

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

Os Seus Doze Princípios de Produção IX

Afirmamos que o grupo económico (sindicato, corporação, officio, etc.) é a base da Produção.

A Nação não é formada por interesses políticos, como dava a entender a existência de partidos políticos e as lutas que entre si permanentemente sustentavam.

A Nação, ao contrário, é formada por interesses de ordem moral e económica.

As idéas políticas são um meio de satisfazer esses interesses, e não um fim, como entendia erradamente o Estado liberal.

Não nos deve interessar o triunfo de idéas políticas para que, obtido esse triunfo, se inicie uma obra de perseguição e de esmagamento de todos aqueles que defendem e lutam por idéas adversas.

O triunfo de um sistema deve interessar apenas para que se ponham em prática os princípios que o constituem.

O Estado liberal, porém, na sua viciosa organização, não compreendeu a necessidade de assim proceder; e a consequência disso, era que as lutas de partidos, as guerras mesquinhas entre interesses de partidos e de pessoas, faziam descurar grandemente os verdadeiros interesses nacionais. As atenções estavam desviadas da Nação, pois tinham-se concentrada nos partidos políticos, que de forma alguma representavam as realidades nacionais.

O Estado Nacionalista Integral, inimigo dos partidos políticos pelas razões expostas, afirma que o grupo económico é a base da Produção, e que é no grupo económico,—nos sindicatos, nas corporações e nos officios—, que se encontrarão representados os interesses da Nação.

A anarquia da Produção, é necessário que suceda a ordem e a disciplina. A anarquia da Produção, a decadência, a crise das classes produtoras provem do isolamento dos trabalhadores, da falta de organização, porque é essa falta de organização que faz desconhecer o que se consome e o que se produz, perdendo-se, assim, o equilíbrio que deve manter-se entre a produção e o consumo para evitar as crises. A ordem e a disciplina da Produção, obter-se não mediante a organização das classes em grupos económicos que servirão de base da Produção e do Estado Nacional-Sindicalista.

Só esses grupos económicos podem representar e satisfazer os interesses nacionais, evitando que a Nação seja sacrificada às aventuras ambiciosas de agrupamentos políticos que nada mais representam, além dos interesses pessoais dos indivíduos que os formam.

António P. Pires de Lima

... Quem quere ter reputação para com todos, para com todos a perde; e merece perder a honra o que a quere receber de aqueles a quem os vícios tornam verdadeiramente infâmes e deshonrados.

S. Francisco de Sales, *Introdução à Vida devota.*

Gomes da Costa

«Semana de dolorosa recordação para os nacionalistas portugueses» chamou Rolão Preto á semana ultima.

Semana de dôr, sim. Mas não semana de tristeza.

A tristeza é ternura, é affecto piedoso que amolece e deprime.

A dôr é vida, é acção, é o acordar de energias latentes na decisão de vencer.

A tristeza é resignação.

A dôr é luta.

Nem Sidonio Pais, nem Silva Dias, nem o marechal Gomes da Costa podem ser lembrados com lagrimas de piedosa saudade. Não!

Seria indigno dos seus nomes, seria tambem indigno de nós!

Gomes da Costa, o comandante da guarda avançada de Mouzinho, o general que nas posições mais arriscadas da Flandres fazia a admiração dos nossos rigidos aliados pela impassibilidade serena e energica com que enfrentava o perigo—Gomes da Costa, o chefe da arrancada do 28 de Maio, em cuja alma se fundiram todas as vibrações da alma nacional—Gomes da Costa não pode ser comemorado com piedosas recordações de saudoso affecto.

Não morreu em campo de luta varrido pela metralha.

As balas inimigas nada puderam contra ele...

Outras balas mais traiçoeiras feriram de morte um coração albergado em peito que as medalhas totalmente cobriram.

Morreu em luta, ferido de morte em combate de alma, vibrando por Portugal. Chefe, que o prestigio de umas estrelas, que eram bem o norte, o guia, impunha, Gomes da Costa, logo no primeiro gesto, desembainhando a sua espada para a libertação da Patria dos seus inimigos internos, e externos,—soube marcar pelas suas palavras a directriz do movimento da revolução nacional.

Soube logo expressar nas palavras sobrias, mas precisas, com que definiu o objectivo do movimento nacional do seu comando, a afirmação de que na Nação, reintegrada em si mesma, não havia logar para partidos, para nenhum partido.

Quiz dizer que as suas estrelas de General, as suas gloriosas condecorações, nunca poderiam vir reeditar uma dessas muitas desordens destinadas a servir o partido A ou o partido B.

A Nação, logradouro de sindicatos partidarios, asfixiada dentro de um sistema politico que a degradava, queria salvar-se, integrando-se em si propria.

Essa obra, sim, era digna de um grande soldado, e só um grande soldado poderia leval-a a cabo,

Gomes da Costa, apesar da sua vasta e multiplice cultura, não era um homem de sciencia que, no recolhimento concentrado do seu gabinete, vivesse para o estudo profundo dos grandes problemas da administração publica.

Mas sabia conhecer e sentir em si as palpitações da alma nacional.

Sem ele o 28 de Maio não teria sido uma realidade. Sobretudo não teria sido uma realidade nacional, ou mais precisamente, uma realidade—aspiração nacional.

Não pode pois honrar-se a sua memoria com manifestação de saudoso affecto.

A memoria de Gomes da Costa, do soldado de Africa e de Flandres, do Chefe do 28 de Maio, só pode ser por nós honrada defendendo a obra que brevemente iniciou.

Honramo-la marchando em frente, desfraldada ao vento a bandeira da Nação liberta das falsas ideologias contra que ele desembainhou a sua espada, defendendo a herança que nos legou na marcha de Sacavem sobre Lisboa, a afirmação inconfundivel do nacionalismo do movimento de seu comando.

Joaquim Paes de Villas-boas

Presidente Sidonio Paes

Assinado pelo «antigo official que teve a honra de servir sob as directas ordens do Presidente Sidonio Paes» o nosso presado amigo e digno tesoureiro judicial sr. Alcides Ribeiro, foi distribuido um convite publico para uma missa que «por alma do Presidente Sidonio Paes, morto ao serviço da Nação» foi celebrada ao meio dia de 14 do corrente no Templo do Bom Jesus da Cruz.

Foi celebrante o rev.º P.º Domingos Pinheiro, reitor de S. Pedro de Alvito, e digno vogal da comissão administrativo da camara municipal de Barcelos.

Ao acto religioso, além dos rev.º prior, P.º Joaquim Gaiolas, e capelão P.º Manuel Esteves, assistiu a irmandade,

de, com o seu Provedor, dr. Joaquim Paes, as internadas da Casa de Santa Maria, e numerosas pessoas de categoria social, entre elas muitas senhoras.

Dr. Henrique Sá Carneiro

Foi nomeado secretario do sr. ministro da Agricultura o nosso patricio e distinto eugenheiro Agronomo dr. Henrique Sá Carneiro, cuja competencia ao serviço do ideal nacionalista, que professa, muito util deve ser no seu novo cargo.

Os nossos cumprimentos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Aires de Ornelas

Dia de comemoração de mortos foi o dia 14 de Dezembro.

Dois, Sidonio Pais e Silva Dias, tiveram as suas memorias glorificadas no dia do aniversario.

Militar um, civil o outro, ambos como soldados morreram, e o civil a honra de soldado soube conquistar, em vida, e com a morte.

De outro soldado foi tambem esse dia aniversario da morte.

Não quiz levar a Morte em combate, a ele que tanta vez a encarou de frente.

Faleceu vitima de doença, morte lenta e resignada de um crente, ele que tanto tinha ambicionado a morte no campo da batalha.

Gravado o seu nome nas paginas da historia como um dos chefes da reconquista do imperio de alem már, gravado ainda depois como o de homem de Estado que tanto deu á obra de consolidação dessa reconquista, tantos esqueceram já essa figura de superior relevo de soldado, cujo peito o «valor militar» esmaltava, de homem de governo e de diplomata, o chefe de Estado Maior de Mouzinho e o organizador e realizador da viagem colonial do malogrado Principe Real D. Luiz Filipe.

Tantos o esqueceram, como esquecido o Logar Tenente de El-Rei D. Manuel cuja intervenção na politica portugueza foi marcante e a cujos serviços á Nação, dentro dessa politica, o governo da republica não duvidou prestar justa homenagem.

Não é um artigo de comemoração que estou escrevendo. São meia duzia de linhas para que, na minha terra, onde vivo e onde, no momento proprio, nunca me faltou a palavra de justiça, e o abraço affectuoso com que me honrava,—na minha terra, e no jornal onde costume poisar a pena, não falte a lembrança do nome do conselheiro Aires de Ornelas, que embora muitos tal desconheçam, foi o primeiro portuguez que, no contacto directo com os seus iniciadores, aprendeu as doutrinas filosofico-politicas, que são a base das teorias nacionalistas, hoje em marcha avassaladora de redenção dos povos.

No dia em que a historia possa fazer-se, muita gente se surpreenderá ao saber como a noção do dever e a consciencia das responsabilidades puderam impôr a um homem o sacrificio supremo de, por actos seus; conscienciosamente praticados, ver sobre si firmarem-se opiniões falsas, opostas á realidade do proprio pensar e do proprio sentimento:

Chama-se a isto: saber servir.

J. Paes de Villas-boas

«O Nacional Sindicalista»

Em Faro, sob a direcção do sr. Rodrigo de Sousa Pinto, com o titulo que nos serve de epigrafe, iniciou a sua publicação este brilhante e bem dirigido semanario.

Mais um denodado combatente para a «nova trincheira».

Agradecemos a visita e muito gostosamente vamos permutar.

Cinéma sonoro

Segundo nos informam inaugura-se no proximo domingo, dia 25, o cinema sonoro no nosso Teatro Gil Vicente.

COISAS DA TERRA

ARTUR VIEIRA

Entre os que um dia atravessaram o mar e foram para longes terras animados pela mais fagueira esperança; entre os que longe da Patria se engrandecem pelo seu esforço, pelo seu talento e pelas suas virtudes; entre os que, embora creando novos amores pela terra de seus filhos, nem um só momento esquecem o berço em que nasceram e sabem honral-o e glorificar-o com enternecido carinho, destaca-se, com galhardia, a figura de Artur Vieira, barcelense que nobilissimas qualidades distinguem e o fazem crêdor da estima e consideração dos seus patricios.

No Chile, onde ha muitos anos habita e constituiu familia, ele não perde uma oportunidade, não despreza occasião que se ofereça para exaltar a sua Patria, o seu querido Portugal e o lindo cantinho onde os seus olhos viram a primeira luz.

Em publicações e conferencias cheias de brilho e palpitante amor patrio, ele tem sabido como poucos cantar as belezas da sua Patria, as suas mulheres, os seus poetas, os seus artistas, os seus heróis e os seus santos, como antes o tinha feito na Argentina, onde muitos anos tambem viveu.

A imprensa dos dois países por diversas vezes elogiosamente se lhe tem referido e o grande diario do Chile—El Mercurio—publicou na integra a conferencia que Artur Vieira pronunciou na Universidade do Chile e que teve por tema—«Poetas de Portugal»—acompanhando a mesma publicação de palavras da mais calorosa homenagem ao nosso illustre patricio.

O Ministro de Portugal em Santiago do Chile, sr. Dr. A. Ferreira de Almeida, publicou as duas conferencias—«Poetas de Portugal» e «Lendas de Portugal»—pronunciadas por Artur Vieira na Universidade e no Club de Senhoras de Santiago, e ofereceu-as ao autor «como prueba de cordial amizade, vivo y sincero reconocimiento por su contribución desinteresada y brillante al mejor conocimiento en Chile de la gloriosa patria lusitana.»

Foram estas duas conferencias, agora impressas, e ainda o que, a convite especial do nosso representante diplomatico, disse com muito brilho, sobre o projecto da nova Constituição Portuguesa, no Rotary Club de Santiago do Chile, de que foi fundador e é actualmente director, que a penhorante amabilidade de Artur Vieira nos ofertou e que, neste logar onde em linguagem pobre e rude, mas sincera, tratamos de coisas que dizem respeito á Terra, queremos arquivar e agradecer com muito reconhecimento.

C.

CASA DO CAFÉ

Campo da Feira 39—Tef. 115

Alguns julgam temerariamente, não por rancor do coração, mas por soberba, parecendo-lhes que, à medida que abatem a honra alheia, levantam a própria. Espíritos arrogantes e presunçosos, que se admiram a si mesmos e se colocam tam altos em sua própria estimação, que olham para os mais como coisa pequena e baixa. «Eu não sou como os restantes dos homens», dizia o louco Fariseu. Outros, para se lisongear e acusar para consigo mesmos, e para aquietar os remorsos de suas consciências, julgam de muito boa vontade que outros têm o vício a que eles são dados, ou outro tam grande como ele, parecendo-lhes que o haver muitos criminosos, faz o seu pecado menos reprehensível.

S. Francisco de Sales, *Introdução à vida Devota.*

NOTAS Á MARGEM

NUMA NOITE DE NATAL...

Naquella aldeia não havia, em noite de Natal, um só pobre que fosse pobre, porque os muitos que mendigam durante o ano, viam, nesse dia, sempre farta a sua mesa, cheio de luz e de alegria o seu casebre; e o póte, em que se cosinha o caldo de todos-os-dias, tinha a cercal-o lume vivo, lume forte, que aquenta todas as dependencias da habitação...

Havia que comer e que beber, naquela noite, no casebre que imaginamos—e era essa uma noite de frio, de chuva e de vento.

A scena passara-se na encosta do monte, numa casita coberta de telha-vã, de paredes de tabuado sobreposto adquirido de esmolas, em que viviam um pobre velho, já bem cansado do trabalho, e duas crianças de pouca idade.

Tinham os três acabado de ceiar e tambem de resar em voz alta—agradecido a Deus tanta fartura naquela noite.

A Joaquina,—a mais velha das duas crianças—, quando o bom velho acabou de resar o Padre-Nosso arriscou esta pergunta ao Avô:

—Avô!.. todas as noites o avô diz: «...o pão nosso de cada-dia nos dai hoje...» e não diz «nos dai amanhã»... nós hoje já temos comido...

O avô olhara a neta com carinho, e deliciado na inocencia dela, teve um sorriso que entreabriu seus labios empalidecidos. E depois de um momento silencioso, disse á Joaquina:

—Filha!.. Eu não sei responder á tua pergunta. Só te digo que minha santa mãe, que Deus tenha em bom lugar, quando me ia deitar, resava comigo o Padre-Nosso, que é igual ao que vos tenho ensinado. E sempre me recomendou que em nenhuma vez me deixasse adormecer sem dar graças a Deus, resando, ao menos, o Padre-Nosso que estais nos ceos... E tambem é o que eu vos tenho ensinado! E, Deus seja louvado!—nunca me faltou a mim, nem aos que comigo tem vivido, um pedaço de pão em cada-dia.

E tendo dito isto, o pobre velho de novo perdeu a cabeça sobre o peito e daí a instantes ainda repetiu:

«Que Deus vos dê sempre o pão de cada dia...»

Adormecera o virtuoso velhinho, encostado na velha cadeira de encosto que fôra já de sua mãe, aquecido pelo lume que ardia sobre a lareira de pedra.

As duas crianças, não tendo compreendido que o Avô havia adormecido para sempre, quando acabara de lhes repetir a oração que Jesus Cristo havia já ensinado aos Apostolos, adormeceram tambem.

O ultimo pau de carvalho lançado á fogueira foi ardendo de vagar, e espalhara calor na pobre choupana situada na encosta do monte, para o lado do nascente...

Amanhecera. Já vinha rompendo o dia em que em todas as cristandades se comemora, festivamente, o nascimento do Menino Jesus, facto que os Anjos anunciaram cantando: «Gloria in Excelsis Deo...»

A criança mais nova, José, de 6 ancs, acordara primeiro que a irmã;

e ainda alumiada pela luz da canhotta de carvalho, verificou que o Avô e a irmã dormiam socegradamente... Esfregando os olhos foi-se aproximando, devagarinho, do Avô. E porque notara que estavam frias as mãos dele, foi á alcova buscar o capote velho que o Avô usava, para o cubrir. Nesse momento tambem a irmã acordara e, como fez o irmão, tambem se aproximou do velhinho... e verificou que todo o seu corpo era gelo... Compreendeu tudo!

—O nosso Avô está morto, José!

O irmão correu para ela, ajoelharam os dois diante do cadaver do velhinho e sem que as lagrimas lhe vissem aliviar a tristeza da alma, pronunciaram, em voz sumida, voz de piedade e de prece, o Padre Nosso que ainda ha poucas horas o Avô com ambos tinha resado.

O sol, ao nascer, foi entrando, devagarinho, silenciosamente, atravez da unica telha de vidro que alumia-va todo o aposento, e foi fixando os seus raios no sitio em que as duas crianças permaneciam de joelhos, em oração, junto do cadaver do Avô, como que querendo aquecel-as em substituição do pau de carvalho que o lume já tinha quasi todo consumido.

Agora a historia das duas crianças:—O pai morrera dois anos depois do nascimento da mais nova, que era o José; e a mãe tinha morrido um ano depois do marido. Ficaram as duas crianças entregues, depois da morte dos pais, aos cuidados e protecção do Avô, e pode pensar-se que não tendo eie outras pessoas de familia, nem os netos, que vida de privações teria sido a das três creaturas. Todos três ficaram agasalhados naquele casebre isolado na encosta do monte, vivendo do que pessoas caridosas lhes davam.

No dia seguinte ao do enterro do Avô a Joaquina, que era a mais velha das duas crianças, e tinha então 8 anos de idade, encontrou agasalho num asilo de orfãs desvalidas, instituição que a caridade sustenta na sede do concelho e aonde é educada com todo o carinho; e o irmão, que é o José, que tinha á data do falecimento do Avô não mais de 6 anos de idade, deste tomou conta uma familia pobre da freguesia, que o sustenta e agasalha, não tendo tido a sorte da irmã, porque... ainda na terra não existe um asilo proprio para os orfãos do seu sexo.

Ouviu Deus a ultima oração do «tio Zé do Oiteiro», nome porque nas redondezas foi conhecido o pobre velho que a morte levou quasi que á mesma hora em que se estava comemorando o nascimento de Menino Jesus, nessa noite de Natal, tambem chamada de festa familiar em que quasi que não ha tempo para serem dadas graças a Deus pelos beneficios recebidos. Naquella lar de humildade resou-se: e foi depois da oração que Deus chamou a Si a alma do venturoso velhinho, que soube transmitir aos netos os exemplos e habitos que recebeu dos pais...

Mario Silveira

Colaboração feminina

REMINISCÊNCIAS FEMININAS

Nos tempos que vão decorrendo, em que tanto se trabalha para a expansão e completo êxito dos ideais feministas, é sempre bom recordar algumas illustres figuras de Mulher que, com o seu trabalho intelectual e moral, prepararam os espíritos das novas gerações e aplanaram o caminho que as suas irmãs em Ideal e Aspirações trilham hoje, afoutadamente, conseguindo, por vezes, que as justas reivindicações que pedem sejam atendidas, e os seus direitos reconhecidos.

Se hoje em dia o Feminismo é mal compreendido e mal interpretado, pode-se calcular, como seriam, nos séculos passados, acolhidas as concepções, feitas por esses brilhantes espíritos femininos, que pretendiam libertar-se das algemas a que vãos preconceitos acorrentaram o nosso sexo, e que as inibiam de mostrar ao mundo culto o seu poder intelectual, em todos os ramos da Arte e da Ciência.

Houve muitas devotadas mulheres que empenharam o melhor do seu esforço e da sua vida, e até os meios materiais ao seu alcance, para o bem da Humanidade e para a dignificação do seu sexo, tanto na sociedade como na familia e no lar.

Desta forma, todo o nosso preito de gratidão lhes é devido, pois foram elas as precursoras deste movimento tendente a proteger a Infancia, a Maternidade e a Velhice Inválida; criar sociedades de auxilio mútuo, fundar escolas de cultura física, moral e intelectual, e ajudar a Mulher a cumprir nobremente a sua dupla missão de esposa e mãe, dentro de lar, e a de patriota e nacionalista, quando no desempenho de cargos públicos. Em muitas terras, mas muito especialmente nos meios pequenos como o nosso, esta palavra, Feminismo, é olhada com desdém; e tudo isto porquê?... porque não comprehendem o alto significado que ella personifica, o valor intrinseco das suas nobres aspirações e o grande alcance social que pretende atingir. A illustre feminista Dr.ª Elina Guimarães, espírito cultissimo e clarividente, num apreciavel desejo de diluir nos cérebros a sua impressão, o errado conceito que formam acerca do Feminismo, tem publicado inumeros artigos que, em linguagem elegante, nada fastidiosa, nos mostram a plena acção desta beneficente doutrina, que todas as mulheres deviam aprovar e seguir, contribuindo, na proporção das suas forças, para o seu desenvolvimento, para a sua propaganda e para a realização integral das suas idealizações.

Eis o que a culta escritora nos diz sobre este assunto: «o Feminismo, longe de querer masculinizar a Mulher, apenas pretende assegurar-lhe o livre desenvolvimento da sua personalidade, afim de que ella seja para o Homem, não uma tirana mas uma colaboradora». Esta definição é, simultaneamente, a mais completa e concisa que nos tem sido dada, e que já, por a julgarmos assim, temos citado várias vezes.

Fazer portanto lembrado o nome de Aquellas, que se distinguiram pelo seu valor, e que tanto contribuíram para a dignificação do nosso sexo, é o que eu pretendo, ao iniciar estas minhas notas, notas mal traçadas, incertas, que não serão, como diria Michelet, «une résurrection intégrale du passé», mas apenas, e muito simplesmente, um singelo esboço do que foi a vida e a acção dessas mesmas nobres mulheres, cujo nome anda ligado, indelevelmente, ás páginas da História e da Literatura dos seus países naturais.

E, por hoje, limito-me a fazer minhas as palavras de Miss Wethesvell: «Se a nossa pequena lampada dá toda a sua luz é sempre um pouco de trevas no mundo, por mais reduzido que seja o canto que ilumina».

Dulce de Montalvo

SUBSIDIOS

Pela Junta Geral do Distrito foram distribuidos, para esta cidade, os seguintes subsidios: 1.000\$00 para a Creche de Santa Maria; 500\$00 para a Caixa Escolar (Sexo Masculino) da Escola Gonçalo Pereira; e 1.000\$00 para o Asilo de Invalidos.

FERIAS

Por motivo da aproximação das Festas do Natal, já se encontram entre nós os estudantes desta cidade que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino do Pais.

A todos desejamos muito Boas-Festas, em companhia daqueles que lhes são caros.

SILVA DIAS

DE FORA E ÁPARTE

ADEPTOS

III

«Sont les morts qui parlent,» dizia o Visconde de Vogüe.

Sidonio Pais e Silva Dias falaram em Lisboa, no dia do aniversario das suas mortes.

Falaram em Lisboa, e o paiz inteiro, essa alma nacional que tem vivido asfixiada pela opressão demo-liberal, vibrou ao eco das vozes de alem tumulo.

Um e outro assassinados á Ordem do mesmo poder oculto e criminoso, um e outro dando a vida pela Nação, quiz Deus que, no mesmo dia do ano, ficassem a ser recordados, pondo nos deante dos olhos a necessidade de não afrouxar na defeza, ou antes a de intensificar o combate, contra as arremetidas, francas ou traiçoeiras, da anti-nação.

E' rudimentar principio de guerra que não ha solidez de vitória sem o complemento indispensavel da ultima fase do combate, em que a organização inimiga seja desbaratada.

Limitar-se á conquista da posição do adversário, mas deixar que ele retire, e se refaça, é viver sob o perigo continuo de uma contra-ofensiva, contra que não bastam meras precauções defensivas, em cuja vigilancia o natural afrouxamento confiante, filho da inação, constitue, por si só, perigo aberto a toda a traição.

Silva Dias, civil, morto como soldado, no combate desta politica de moldes novos, em que a comoda segurança das artimanhas eleiçoeiras foi substituida pelo risco que tempara as almas, e faz fortes os fracos corações; Silva Dias pôde ser covardamente assassinado em Evora, á queima-roupa, numa praça central da cidade, em pleno dia, porque a victoria de Sidonio foi incompleta, e porque, mais tarde, tam bem foram esquecidos os rudimentares principios da sciencia da guerra.

Mas uma pergunta a todos nos ocorre, e mais nesta quadra de paz, em que, sobre o Passado de lutas politicas, quiz o Governo, com o aplauso Nacional que até os que fizeram matar Silva Dias possam, em paz e liberdade, viver á felicidade dos seus lares, no dia do Natal Cristiano e portuguez.

Não haverá mais victimas? Por maior que seja o optimismo, que a fé na verdade dos principios nacionalistas a todos nos anime, ser a imperdoavel ingenuidade crer em tal.

Mas, ao evocar a memoria dos mortos, recordados em 14 de Dezembro, ao lembrar o ultimo deles, Silva Dias, que ha bem pouco ainda combatia com denodo na nossa trincheira, nós, olhando tudo, vendo tudo, com o olhar frio do raciocinio sobre a realidade positiva e clara, temos de convencer-nos de que, sim, de que outros ainda hão-de cair, mortos em luta, aberta, ou á traição;

Alguns de nós hão-de cair? Pois, evocando a memoria desses mortos, e olhando de frente essa previsão — nós, nacionalistas, potugueses, respondendo ás vozes de além tumulo, afirmamos a nossa resolução, firme, serena, inabalavel, tal como a nossa fé cristã e portugueza, de não hesitar um momento que seja, e seguir sempre em frente, por Portugal!

J. Pais de Vilas boas

Bôdo aos pobres

Com o produto da recita de gala promovida pelos alunos do Colégio Barcelense, é amanhã, sexta-feira, 23, distribuido na séde do Colegio, pelas duas horas da tarde, o bôdo a 92 pobres, de Barcelos e Barcelinhos, o qual consta de 1 quilo de bacalhau, 500 g. de arroz, 250 g. de assucar, 125 g. de café e 2\$50 em dinheiro.

Bem hajam os simpáticos estudantes e todos aqueles que, de qualquer forma, contribuíram para tão caritativo fim.

Teoricamente destinados ao desempenho de uma função superior no governo dos povos provincianos, as administrações de concelho transformaram-se, no regimen de partidos, em simples peças de engrenagem politico—eleiçoeiro, talvez mesmo a peça principal do sistema.

Daí resultou que, temidas pela força coercitiva de que dispunham, em ninguem conseguiam convicto respeito pela dignidade do cargo.

Sendo teoricamente o exercicio de uma magistratura, a cargo de que ficava a garantia directa da ordem social, nas ruas e nos espiritos, praticamente eram a primeira causa da desordem moral, e para o seu desempenho apenas se buscava a habilidade eleiçoeira e a psicologia chamada de «politico», no sentido pejorativo da palavra.

Embora de vez em quando, numa tentativa de entrave ao escandalo, viesse um ou outro governo exigir certos requisitos para os nomeados, no intuito de, pelo menos, salvar as apparencias, o certo é que não se pensava em outro requisito senão ser cacique, ou testa de ferro do mesmo, disposto a «servir os amigos» quando não tambem a «esmagar os adversarios», fazendo destas maximas a lei suprema do exercicio do cargo.

Recentes são os exemplos praticos, que todos na provincia conhecem.

Só em consequência disto é que, no periodo actual, proclamado da renovação depuradora, á volta das administrações do concelho nos apparecem as principais e mais caracteristicas sobrevivencias do espirito caciquil, manifestando-se principalmente sob a classica forma do «pedido-zinho», cuja insatisfação gera o mau humor, ou até o amúo, numa revelação palpavel do atraso e da inferioridade mental dos povos, ou, ainda pior, de alguns que, por categoria social, dos mesmos povos são, ou pretendem ser, mentores, em serviço de um ideal que, mais do que possuem por instinto, julgam possuir por convicção, que ainda não alcançaram.

—Extintas as administrações do concelho por natural e logica incorporação dos seus serviços de secretaria administrativa, nas secretarias municipais, a falta da muito necessaria reorganização dos serviços nacionais da policia deixou ainda entregues ao administrador do conselho, em terras de demasiada importancia para tal simplicidade, as funções geraes atribuidas aos comissários ou comandantes de policia.

São as chamadas funções policiaes e brecha para onde mais procuram infiltrar-se os vicios para cujo bannimento a Ditadura Nacional foi proclamada.

Ao Administrador do Concelho, sendo a autoridade concelhia mais directamente delegada do Governo da Ditadura, cabe, como a outra não mais, ser a demonstração pratica dos principios da legalidade e da inflexibilidade moral que caracterizam a Ordem Nova.

Qualquer erro, qualquer transigencia com os vicios do passado, acarretaria, por sua culpa, de inegavel gravidade, o descredito do proprio sistema, que é sua função presti-

giar, praticando assim uma verdadeira traição

Portanto áqueles que proclamem querer servir a Ordem Nova, cabe o dever do mais escrupuloso cuidado, não só de abster-se de certos pedidos e empenhos, mas até o de mostrar ao povo ignorante a diferença entre o passado e o presente, ensinando-lhe qual o significado imoral de certos pedidos.

O crime de furto é um crime publico que a sociedade, representada pelo Estado, faz punir independentemente da vitima.

E o administrador do concelho, autoridade policial concelhia, a quem cabe o dever da descoberta dos crimes para, coligidas as provas, enviar os delinquentes ao poder judicial—o administrador do concelho não pode, de forma alguma, ao ter conhecimento de um furto, promover-lhe a impunidade, pela razão de o queixoso ter perdoado.

Se tal fizesse praticava duas faltas.

Pelo primeiro constituia-se juridicamente, pelo menos, encobridor, se não cúmplice.

Pelo segundo usurparia as funções legais de perdão que só ao Chefe do Estado, e dentro de determinadas formalidades, pertence.

Quem pedido de tal natureza faça pratica, ipso facto, tambem duas faltas: a pratica de uma cumplicidade e uma tentativa de suborno ou de coração.

Não são isto tretas, como a facil moral politiqueria costuma classificar tudo o que lhe contraria, em nome do principio moral superior, os seus caprichos ou as suas conveniencias.

Chamar-lhe «tretas» é colocar-se no caminho que logicamente só conduz á negação fatal do imperio da lei, á anarquia.

As administrações do concelho são para fazer politica, «nem se fizeram para outra coisa», é frase logica mas nas boca de qualquer reviralhista, de qualquer politico liberalista eleiçoeiro.

Isto é, são para fazer politica; mas politica nova, politica no verdadeiro e nobre significado da palavra. Politica no sentido de prestigiar o principio de autoridade, politica no sentido de provar praticamente o repudio dos processos velhos,—o escrupuloso cumprimento de dever e a observancia religiosa da lei.

Politica no sentido de garantir os legitimos direitos de todos, e a todos sem distincção exigir o exacto cumprimento do dever.

E' essa politica que se impõe pela unica força solida e perduravel, a força moral, de que a outra, a força coerciva, não é, nem pode ser, mais do que servidora.

Essa politica, sim, cria convicções, cria adeptos.

A outra só pode gerar sentimento de revolta ou de desprezo enojado.

Que ninguem o exerça, e que aqueles que queiram servir a Ditadura, em obra nacionalista, sempre o tenham presente nos seus actos e nas suas palavras.

J. Pães

Assistencia

Da quantia de 1.000\$00 que a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior resolveu retirar dos fundos de assisten-

cia para ser distribuido pelos pobres mais necessitados desta cidade, couberam 100\$00 ao nosso jornal que, oportunamente, publicará a nota dos constemplados.

COLUNA DO OPERARIO

Protecção ao trabalho

Ácerca da protecção devida ao trabalhador, recortamos as palavras que seguem da Enciclia *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, onde se encontram magistralmente expostos os principios sociais que deveriam adoptar-se:

«Pelo que diz respeito aos interesses fisicos e corporais, a autoridade pública deve em primeiro lugar proteger esses interesses, arrancando os infelizes operários das mãos desses especuladores, que não fazendo distincção entre um homem e uma máquina, abusam desmedidamente das suas pessoas para satisfazer desejos insaciáveis. Exigir uma soma de trabalho que, aniquilando todas as faculdades do espirito, esmaga o corpo e consome as forças até ao esgotamento, é uma conduta que nem a justiça nem a humanidade podem tolerar. Assim, o número de horas de um dia de trabalho não deve exceder a medida das forças dos trabalhadores, os intervalos de repouso devem ser proporcionados á natureza do trabalho e á saúde do operário, e regulados conforme as circunstancias do tempo e do lugar.

Além disso, o que pode realizar um homem válido e na força da vida, não pode ser exigido a uma mulher ou a uma criança. As crianças não devem entrar nas fábricas sem que a idade lhes tenha desenvolvido suficientemente as forças fisicas, intellectuais e morais. De contrário, como uma erva tenra ainda, o trabalho demasiadamente precoce faz-lá murchar e a sua educação será prejudicada.

Da mesma forma, ha trabalhos impróprios para a mulher, que pela natureza foi destinada sobretudo aos trabalhos domésticos, que vigiam admiravelmente pela honra do seu sexo e respondem melhor, em virtude da sua natureza, pelas exigencias da boa educação dos filhos e da prosperidade da familia.

O direito ao repouso de cada dia, assim como a cessação do trabalho no dia santificado devem ser condição expressa ou tácita de qualquer contracto celebrado entre patrões e operários. Se esta condição falta, o contracto não será honesto, porque ninguém pode exigir ou prometer a violação dos deveres que o homem tem para com Deus e para consigo próprio.»

Delicia dos Parlamntos

«Na segunda sessão do Reichstag, quando um comunista atacou o marechal Hindenburgo, acusando-o de insufficientencia administrativa, os hitlerianos obrigaram-no a calar-se, a murro e á bengalada. Evidentemente, esse argumento desencadeou uma zaragata indescriptivel, em que serviram de armas e de projecteis os candieiros de parede, as pernas dos bancos, os tinteiros de mesa e os proprios telefones—incidente lamentavel que não prestigia as instituições parlamentares.»

Do «Diario de Noticias» de 20 do mês corrente.

Desastre na caça

No passado domingo, quando andava á caça, foi involuntariamente atingido na cabeça, embora sem gravidade, por uma carga de espingarda, o sr. Adolfo Guimarães Cibrão. Socorrido no Hospital da Misericordia, recolheu em seguida a sua casa. Lamentamos, de veras, o sucedido e fazemos votos pelo rapido restabelecimento daquele nosso amigo.

PAGINA DO CONCELHO

Vila Gova, 20

Faleceu o sr. Antonio Maria de Sá, premunido dos sacramentos da Igreja.

—Foram viaticados, no ultimo domingo, os srs. Mateus José Ribeiro, e Maria Teresa da Costa.

—Nos ultimos dias tem estado muito doente a sr.ª Justina, esposa do sr. Adelino José Ribeiro; perdeu até o uso perfeito da razão.

—A Sr.ª D. Rosa Novais distribuiu pelos mais necessitados da freguesia uma avultada esmola, como consoada.

Que Nosso Senhor lhe prolongue a vida por largos anos e a cumule de felicidade, mesmo já nesta vida, são com certeza os votos dos pobresinhos agradecidos e tambem os nossos, muito sinceros.

—Ha dias entramos no salão nobre da Camara de Espozende. Pendia da parede um quadro de honra em que estão inscritos os nomes de todos os soldados do concelho que, na grande guerra, morreram como portugueses, sua filiação, freguesia da naturalidade e onde morreram (na França ou ultramar). Gostei da ideia. Não lhes parece (se mais ninguém ler, leem os srs. tipografos e revisor) que não desfeizava o nosso lindo salão da Camara um quadro identico?

Aqui fica o requerimento, mesmo em papel branco, submetido á apreciação da Ex.ª Camara.

—De visita a seus venerandos pais, esteve aqui uns dias o Snr. Dr. João Novais, médico, nosso estimado amigo.

—Nos lindos dias de sol que ao tempo invernosos sucederam, os lavradores aproveitaram, solícitos e cuidadosos, a pouca azeitona que o granizo lhes deixou. E vimos outros a sulfatar laranjeiras e limoeiros. Afirmam-nos que uma sulfatação agora e outra em janeiro ou principios de fevereiro defende estas lindas arvores da perda da folha e dos doirados e formosos frutos.

—Tambem foi batizado um filho do sr. Anibal José do Amaral e outro do sr. Baltazar Gomes Nogueira.

—Vai melhor da grave doença que o visitou o sr. Manuel Matos.—C.

Macieira, 18

Temos a dar aos nossos caros leitores uma agradável noticia: Foi-nos comunicado pelo nosso presado amigo, Dr. Furtado Martins, ilustre Presidente da Câmara, que o Ex.º Ministro das Obras Publicas e Comunicações concedeu a verba necessaria para a ligação da nossa estrada no lugar da Fareleira, com a estrada Nacional n.º 10, no lugar da Terra Negra. E' um grande melhoramento pelo qual ficaremos muito gratos a todos quantos teem trabalhado para o conseguir.

—No passado dia 16, batisou-se na igreja paroquial com o nome de Avelino, um filhinho do nosso amigo Antonio Gomes de Oliveira, proprietário, desta freguesia; foram padrinhos os srs. Avelino Ferreira da Silva e Silvina Ferreira, proprietarios, de Macieira.

—A vizinha freguesia de Courel esteve hoje em festa, por causa da inauguração da sua escola primária. Ao meio dia já se via, junto do edificio escolar, uma grande multidão de povo á espera dos ilustres convidados, que vinham assistir a esse acto, o qual decorreu com toda a solenidade. Era uma hora da tarde quando chegaram os automoveis que conduziam os Ex.ºs Srs. Governador Civil, Inspector Escolar, Adjunto da Policia de Segurança Publica, Camara Municipal e diversos convidados. Na sessão solene, fizeram uso da palavra os Ex.ºs Governador Civil, Presidente da Camara, Inspector Chefe da Região Escolar e Adjunto da Policia. No fim foi servido em casa do grande proprietário Bernardino Miranda, que muito e muito trabalhou para a construção da escola, um lauto banquete, onde se trocaram os mais affectuosos brindes.—C.

Perelhal, 19

No dia 14 do corrente receberam-se em matrimonio o Sr. Fernando Miranda de Sousa e a Sr.ª Deolinda de Miranda Carvalho. No fim do religioso acto, que foi muito concorrido, e em casa dos pais da noiva foi servido um abundante jantar, no fim do qual houve affectuosos brindes em que foram exaltadas as raras qualidades dos noivos e a grande simpatia de que gozam neste meio.

Atendendo ás raras qualidades de que são dotados os noivos e ainda ao modo como se prepararam para ingressar no novo estado, é de esperar que no novo lar que aqui acabam de construir, reine a paz e a alegria que sempre deviam reinar nos lares cristãos, e de que muitos desgraçadamente não gozam por se haverem afastado das maximas que as proporcionam.

Fazemos votos ao ceu pelo futuro venturoso dos noivos e damos-lhes sinceros parabens.

Entre os convidados recorda-nos ter visto a sr.ª Rosa de Sousa, de Barcelos e tia do noivo, a sr.ª Maria Dolores Alves de Moura, os srs. Antonio Gomes de Carvalho, José Gomes Rimalho, Henrique Miranda do Rego, Antonio Curvão, etc.

—Como noticiamos principiaram a 14 as praticas preparatorias para a festa do Sagrado Coração de Jesus. A 16 e 17 houve reuniões de confesores e no domingo 18 comunhão geral em que tomaram parte quasi todas as pessoas desta freguesia.

Tambem houve missa solene, sermão, consagração ao SS. Coração de Jesus e benção do SS. Sacramento.

Foi orador o Rev.º sr. Joaquim Dias de Sá, ex-arcipreste de Caminha, que agradeceu irrenso.—C.

Tregosa, 17

No mercado de Barroselas sente se muito a falta duma intervenção eficaz da autoridade local, para pôr cõbro a muitos roubos que ali têm feito astuciosos gatunos. Na penultima quarta feira meteu-nos pãna uma pobre mulhersinha que, quando se preparava para pagar um milho comprado, se achou sem dinheiro. Tinham-lho roubado ha poucos momentos e, se quiz pagar, lá foi a chorar pedir outro em prestado. Coitadital era o preço do suor do seu rosto... talvez o unico para matar a fome dos filhinhos.

No ultimo mercado só a uma mulher, além doutros, sei eu a quem surripiaram *duzentos paus!*

Passeiam os figurões e figuretas, em grupos, a feira toda, e nesses passeios e nos apertos fazem a *colheita*. Sr. Regedor, é preciso acabar com semelhante vergonha. Contaram-nos que uma dessas *meninas* aparece lá sempre, mas de fato diferente, de feira para feira. E é conhecida de alguém que se ri, mas que se cala...

—Lavradores! Faz vos falta uma associação de classe formada por vós para defender-vos de muitas coisas, para vos recorrerdes uns aos outros e poder fazer as vossas reclamações, quando justas, e serdes ouvidos.

Sei que se pensa em fundar uma dessas associações, tão necessarias como uteis, em Capareiros. E' necessario que vos apresenteis lá tambem para vos inscreverdes. Lá estaremos a vosso lado.

Nunca em tempo algum foi tão necessaria como agora essa corporação. Avante e para a frente, pois a ocasião é oportuna.

Será um dia dos de maior satisfacção para nós aquele em que virmos consumada uma ideia que ha muito trazemos recolhida na nossa imaginação, e que o tempo não nos tem deixado por em pratica. Avante.

—Mais gatunos! Ainda não está

limpa a freguesia. Uma pobre rapariga criada de servir, mas agora em casa por motivo de doença, ficou sem o seu ourinho, fruto de muita economia e que agora tanta falta lhe faz para se tratar pois está talvez inutilizada para o trabalho. E' duro.

Que as autoridades sejam implacaveis contra semelhantes patifes. Muito bom seria limpar isto duma vez. Doutra forma continuaremos a viver em continuo sobressalto.—C.

Remelhe, 19

Estão a decorrer as novenas do Deus Menino, na Igreja paroquial; têm sido muito concorridas e abrilhantadas por um distinto grupo coral.

—Está em casa de seus queridos Pais, o nosso respeitavel amigo Sr. Major Firmino Barroso; já tivemos o prazer de o cumprimentar e estimamos de todo o coração encontra lo com saúde.

—Os amigos do alheio continuam a fazer as suas visitas aos galinheiros tendo desviado algumas aves. O digno Regedor já tem tomado providencias, a ver se encontra os ratoneiros.

—O milho, por aqui, tem-se vendido a 14 escudos o alqueire.

—No dia 21 haverá missa em honra do apostolo S. Tomé, que pregou na Asia Oriental e estabeleceu a sua principal residencia em Miliapor, onde prégou a fé de Jesus Cristo. Pelos seus modos atraentes, sua vida pobre e mortificada etc., conciliou a benevolencia de todos os povos, que evangelizou.

No ano 1523, tendo-se apoderado os portugueses da cidade de Miliapor, o rei de Portugal D. João III quis que se chamasse S. Tomé dos Miliapor.

Nas notas biograficas do Sr. D. Antonio Barroso lê-se que este em 15 de setembro de 1897, foi escolhido para o Bispado de S. Tomé de Miliapor.

—A todos os que trabalham no «Noticias de Barcelos» bem como aos seus leitores, desejamos tambem boas festas.—C.

Carapeços, 18

Acompanhado de seu filho e netinhas, segue para o Porto no proximo dia 22, afim de passar as Festas do Natal, a sr.ª D. Laura de Oliveira, que neste povo deixa a maior saudade. Esta ilustre senhora prometeu voltar para o proximo ano e aqui fixar residencia, se a nossa junta conseguir luz electrica para esta freguesia.

E' este melhoramento uma antiga aspiração de todos os dias e aqui deixamos o nosso apêlo a quem de direito, para que dentro em breve ela seja uma realidade.

Bóas vontades não faltam aqui; portanto, mãos á obra porque todos estão dispostos a colaborar em tal empreendimento.

—Devem ficar concluidas no proximo sabado, as obras na Capela da sr.ª D. Laura.

—Do dia 18 para 19, sentiu-se, nesta freguesia, pela 1,30, um abalo de terra de 30 segundos de duração, que bastante susto causou a muita gente.

—Passou hoje aqui, guiando em viagem de experiencia, no seu novo automovel *Chrysler Imperial*, o nosso estimado amigo e importante comerciante do Porto, sr. Felix Barbosa, que se fazia acompanhar de sua Espôsa.

Recebeu as aguas lustrais do batismo uma filhinha do nosso amigo, sr. David Coutada.

—Em Abade do Neiva consorciouse o nosso conterrâneo sr. Americo Tomé da Silva com uma filha do sr. Tomé de Rial, daquela freguesia. Desejamos-lhe um futuro feliz.

—Encontra-se gravemente enfermo o nosso amigo sr. Jacinto Sousa, industrial desta freguesia.

Rapidas melhoras, são os nossos desejos.

—O dia de hoje apresentou-se com

um lindo sol, bem descoberto, em nada se parecendo com os anteriores. Quer-nos parecer que vamos ter umas festas alegres e não borralheiras, como se esperava.

—Por intermedio deste jornal, desejamos a todos os nossos leitores umas Festas felizes do Natal.

—Os nossos parabens ao «Noticias de Barcelos» pela sua Pagina do Concelho, tão bem informada e que todo o povo daqui tanto aprecia.

Os nossos parabens tambem ao novo Editor, pessoa amiga e de grande competencia para o lugar que ocupa. C.

Santa Eugenia, 19

Teem sido muito concorridas nesta freguesia as novenas do Menino Deus. No dia 25, dia de Festa da Familia, tera lugar a grande festividade em honra do Menino Deus, cujo programa é o seguinte: ás 6 horas, Missa cantada e Sermão pelo Rev.º Abade de Alvelos; seguidamente haverá um concerto por uma afamada banda de musica e sessão de fogo do ar e prêsos por dois conhecidos pirotecnicos do nosso concelho.

—O nosso estimado Paroco fixou recentemente residencia na sua casa junto á Igreja paroquial desta freguesia, o que muito nos alegra e satisfaz.

—Consta-nos que vai ser inaugurada, dentro em breve, uma escola deste Concelho. Aqui deixamos ficar tambem o nosso apêlo á Camara Municipal, no sentido de que semelhante melhoramento se não faça esperar muito nes-

Continua na 10.ª pagina

V. Ex.ª deseja ar
cioso CAFÉ?

V. Ex.ª deseja re
dia de Natal?

Queira dirigise

Casa

onde encontrará

EXTRA-RO

a 14\$00

CEVADA pura p
a 2\$000

LATINHAS NAT
para brindes a E.

Campo da Feira

BARCEL

ESTRADA DO CEMITERIO

Não obstante o mau tempo que nestes ultimos dias tem feito, prosseguem com bastante actividade as obras de rebaixe e alargamento daquela importante arteria citadina. Estão ali concentrados, como já dissemos, todos os trabalhadores da Camara, e, assim, dentro em pouco, estarão concluidos os trabalhos agora iniciados. Tivemos ha dias ocasião de, no local, apreciarmos a grandiosidade de tal melhoramento: o rebaixe dá uma outra beleza ao local e a largura da estrada faz-nos antevêr o que será num futuro próximo aquela nova Avenida.

Avante, pois! E' de obras de vistas largas e de realisação immediata como esta, que a nossa cidade necessita.

REGEDOR DE BARCELINHOS

Continua exercendo o cargo de regedor de Barcelinhos o snr. José Ferreira Pedras, que, com geral agrado, ha bastante tempo vem desempenhado estas funções administrativas.

DESASTRE DE AUTOMOVEL

Quando no passado sabado se dirigia do Porto para esta cidade, conduzindo o automovel do sr. João Duarte, o sr. Anibal Azevêdo, proximo da Trofa, devido ao nevoeiro e quando tentava desviar-se dum carro de bois, foi embater violentamente com uma *camionette* que seguia em sentido contrario. Do desastre resultaram ferimentos sem importancia no condutor do carro de bois e avultados prejuizos materiais em ambos os veiculos automoveis.

Obras na Tôrre de Menagem

Em resposta a um officio da nossa Camara, participando á Direcção dos Monumentos Nacionais ter á sua disposição a quantia de 5.000\$00 escudos para as obras a efectuar na tôrre de menagem (antiga cadeia), foi-lhe participado que, dentro em breve se iniciariam as referidas obras, ficando o excedente do seu custo por conta daquela Direcção.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz e Alves de Faria, em Barcelinhos.

DOENTES

Encontra-se um pouco melhor dos seus padecimentos, o Sr. Luiz Gomes de Carvalho que ha bastantes dias já se encontra retido no leito por motivo duma congestão cerebral de que foi vitima.

Já se encontra completamente restabelecida da ligeira doença que durante alguns dias a apoquentou, a dedicada esposa do nosso amigo snr. Antonio Fernandes Correia, socio da importante casa comercial desta cidade Tomaz José de Araujo & C.ª.

Continua sentindo acentuadas melhoras a extremosa esposa do nosso amigo snr. Alexandre Pena.

FALECIMENTO

Na passada quinta-feira faleceu, após prolongado sofrimento e depois de durante muito tempo ter arrastado a sua desdita pelas ruas desta cidade, o tuberculoso Constantino Pimenta.

Moço ainda, a sua morte, de resto já esperada ha muito tempo, foi muito sentida.

Nascimento

A Sr.ª D. Judite Duarte Pias, esposa do Sr. Domingos Pias, empregado da Fabrica Barcelense, deu á luz, no passado dia 13, uma robusta creança do sexo masculino. Parabens.

Publicações recebidas

Integralismo Lusitano - Revista de Estudos Portugueses.

Recebemos o fasciculo VIII desta bela revista nacionalista, que sob a direcção dos drs. Luis de Almeida Braga e Hipólito Raposo se publica em Lisboa.

Sumario:

I—A obra Musical do Padre Antonio Pereira de Figueiredo.

II—Algumas bases de uma economia sã.

III—Origens do Moderno Direito Português.

IV—Provincias Ultramarinas - Angola, projecto de fomento por Henrique de Paiva Couceiro.

V—Hospital das Letras.

VI—Formas, Sons, Imagens.

VII—Res et Verba.

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

O Café da **CASA DO CAFÉ** é café.

PROVÁ-LO E PREFERI-LO

Ao Povo de Barcelos

Convite

Sendo no proximo dia 25 do corrente, dia de Festa do Natal, pelas 10 e meia da manhã hasteada pela primeira vez a Bandeira da Cidade, a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos, convida todos os Barcelenses, a assistir aquele acto.

Barcelos, Paços Municipais, 21 de Dezembro de 1932.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

Joaquim Furtado Martins

Agradecimento

O abaixo assinado, na impossibilidade de cumprir o grato dever de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram durante a sua enfermidade ou por qualquer forma se interessaram pelo seu estado de saude, vem por este meio manifestar-lhes o seu mais vivo reconhecimento, bem como ao ilustre clinico barcelense o Ex.º Sr. Dr. Manuel Novais, seu medico assistente, cujos cuidados, muita dedicação e zêlo lhe apraz registrar publicamente.

Fernando Augusto de Andrade

Ao Grande Guerreiro

Campo da Republica, proximo ao Senhor da Cruz

Foi bem conhecido e muito notavel este nome de Guerreiro na grande Capital do Rio de Janeiro pelos muitos e gloriosos combates que deu durante a sua estada aí, obtendo muitas e gloriosas vitorias em que se tornou notavel numa Capital como aquela!!! Neste combate a realizar no dia 24, (dia da Consoada) com a artilharia pesada n.ºs 6197, 6196 e 5225 espera aprisionar o maioral dos revoltosos. Para esse combate espera o auxilio de todos os seus Ex.ºs combatentes no

Pavilhão Guerreiro



Agencia de Passagens e Passaportes

— DE —

João de Sousa Pimenta

Campo da Republica—Em frente ao Templo do Bom Jesus da Cruz

Previne os seus estimados clientes que desejem emigrar para a Argentina, de que ha grande conveniencia em organizar os seus documentos até ao proximo dia 1 de Janeiro.

EDITAL

Joaquim Furtado Martins, licenciado em Direito e Administrador do Concelho de Barcelos:

Faço saber, para inteiro conhecimento da Circular 4091 do Ministério do Comercio, Industria e Agricultura, que não podem ser cobradas quaisquer quantias pelos impressos destinados ao manifesto de produção agricola que serão gratuitamente distribuidos pelos regedores das freguesias.

Barcelos e Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1932.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, chefe da secretaria, o subscrevi.

O Administrador do Concelho

Joaquim Furtado Martins

EDITAL

Doutor Joaquim Furtado Martins, Advogado e Administrador do Concelho de Barcelos:

Torna publico que por ordem de S. Ex.ª o Sr. Ministro da Guerra foi autorizado o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5, a convocar soldados condutores das classes anteriores a 1932, que queiram regressar voluntariamente ao serviço efectivo, para irem servir em Amarante, podendo os interessados fazer as suas declarações, que devem dar entrada naquela unidade até ao dia 23 do corrente. E para constar mandei fazer este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do costume da cidade e concelho.

Barcelos e Camara Municipal, 21 de Dezembro de 1932.

O Administrador do Concelho

Joaquim Furtado Martins

Em Aborim

Vende-se casa, eirado e mais terrenos, todos bem avinhados, á margem da estrada, proximo á estação do Tamel, pertencentes a Carlos Martins de Azevedo.

Aluga-se

Magnifica casa, bons commodos, com escritorio, agua, luz e quintal, em bom local. Informa esta redacção.

Rita Guimarães

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Participa á sua Ex.ª clientela e ao publico em geral que mudou a sua residencia e consultorio para a Rua Barjona de Freitas, n.ºs 1 a 5.

para o Natal, um deli-
presentear alguém no
gise à
o Café
o melhor CAFÉ
finíssimo
quilo.
propria para doentes
quilo.
de café próprias
9\$00, cada lata.
39 — Telefone 115
ELOS

BOLO-REI

Só na Confeitaria «A Moderna» encontra-
reis delicioso e especial BOLO-REI com
brindes interessantes e de valor: pulseiras,
medalhas, berloques, tudo em prata dourada.

«A MODERNA»

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

EDITAL

Inquerito aos actos do escri-
vão das execuções fiscaes Je-
ronimo Leiras da Costa

Antonio de Castro Corte
Real, Chefe da Repartição de
Finanças do Concelho de Bar-
celos:

Faz publico que por despa-
cho de S. Ex.ª o Sub-Secreta-
rio do Estado do Ministerio
das Finanças, com data de 15
do corrente mez, foi ordenado
que se levantasse um processo
disciplinar contra o referido es-
crivão.

Pelo presente são convida-
dos os contribuintes, que qui-
zerem, a comparecer na Repar-
tição de Finanças deste conce-
lho, no praso de 8 dias, a con-
tar de 26 do corrente, desde as
11 ás 16 horas, afim de depo-
rem o que julgarem conveni-
ente para esclarecimento de
qualquer facto ou acto menos
licito que se prenda com o de-
sempenho profissional do refe-
rido funcionario.

Repartição de Finanças do
concelho de Barcelos, 21 de
Dezembro de 1932. E eu Al-
bert Martins Monteiro, servin-
do de escrivão o escrevi.

Antonio de Castro Corte-Real

Estabelecimento de Merceria
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os
artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE
SEGUROS DOURO

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

Consultorio—Campo da Felra, 53
Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

A CASA DO CAFÉ

vende café

«REVOLUÇÃO DA ORDEM»

Ensaio doutrinário pelo emi-
nente escritor João Ameal,
que todos os nacionalistas
devem lêr.

A' venda na Companhia Editora do
Minho

PARA
O
NATAL

A
Z
E
I
T
E
S
A
N
T
A
C
R
U
Z

Na casa
AGUIA

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Casa

Aluga-se na Rua de S. Fran-
cisco n.º 11, com quintal e opti-
mas instalações de água e luz.
Falar no Largo do Jardim 32.

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano
Barcelos 12\$00
Continente 14\$00
Colonias Portuguezas .. . 20\$00
Paizes Estrangeiros .. . 25\$00

ANUNCIOS

Judiciais
1.ª publicação, linha .. . 1\$20
2.ª \$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assi-
natura e anuncios á Administra-
ção do «Noticias de Barcelos» ou
à Tipografia deste jornal.

Adubos do Sindicato do Azoto de Berlim

OS MELHORES POR SEREM OS MAIS RICOS EM MATERIA FERTI-
LISANTE E POR ISSO OS MAIS BARATOS

1. Adubos puros azotados

NITRATO DE CAL IG:
15,5 % azoto
e cêrca de
28,0 % cal (=cêrca de 50 % carbona-
to de cal)

Adubo azotado de cobertura, em que
o azoto nítrico se encontra ligado á
cal. Portanto: grande solubilidade e
assimilação imediata pelas plantas. O
adubo de mais rápida eficácia.

NITRATO DE SODIO IG:
16 % azoto

Adubo de cobertura cujo azoto ní-
trico promove um rápido robusteci-
mento das searas, devido á sua acção
imediate.

CALAMONITRO IG:
20,5 % azoto
—10,25 % azoto nítrico—
—10,25 % azoto amoniacal—
e cêrca de
33 % carbonato de cal

Adubo azotado applicavel em cober-
tura e antes da sementeira. Reúne as
vantagens das duas fórmulas de azoto:
nítrica e amoniacal.
Particularmente recomendavel para
terrenos pobres de cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO:
7 % azoto nítrico
19 % azoto amoniacal
26 % azoto total

O adubo azotado que, pela sua feliz
composição, deve preferir-se para as
adubações fundamentais, por conter
azoto nítrico e azoto amoniacal. Póde
ser misturado com Superfosfatos, na
ocasião da applicação.

UREIA BASF:
46 % azoto puro

De alta concentração de azoto, de
acção lenta e duradoura, idêntica á do
estrumo de curral.

2. Adubos fosfo-azotados.

LEUNAPHOS IG:
20 % azoto amoniacal
20 % ácido fosfórico
—18,4 % soluvel na água—
—1,6 % soluvel no citrato—

Adubo fosfo-azotado para aduba-
ções antes da sementeira em terrenos
ricos em potassa mas pobres de azoto
(terras não estrumadas e fundaveis).

DIAMMONIUMPHOSPHAT IG:
21,0 % azoto amoniacal
53,4 % ácido fosfórico, soluvel na água

Adubo fosfo-azotado para aduba-
ções antes da sementeira em terrenos
estrumados ricos em potassa e pouco
fundaveis.

3. Adubos completos.

NITROPHOSKA IGA:
15 % azoto
—16 % azoto nítrico—
—13,4 % azoto amoniacal—
30 % ácido fosfórico
—27,7 % soluvel na água—
—2,3 % soluvel no citrato—
15 % potassa assimilavel

As fórmulas Nitrophoska IG represen-
tam o ideal da adubação completa, pois
contem todos os principais elementos
nutritivos, cientificamente equilibra-
dos. Applicaveis, em regra, antes da se-
menteira, mas também podem ser em-
pregados em cobertura.

Nitrophoska IGA é a fórmula mais
recomendada para os cereais e todas
as culturas e terras com grande exigên-
cia de ácido fosfórico.

NITROPHOSKA IGII:
15 % azoto
5,3 % azoto nítrico—
—9,7 % azoto amoniacal—
11 % ácido fosfórico, soluvel na água
26,5 % potassa assimilavel

Nitrophoska IGII é fórmula especial-
mente indicada para batatais e todas as
culturas muito exigentes em potassa.

NITROPHOSKA IGIII:
16,5 % azoto
—5 % azoto nítrico—
—11,5 % azoto amoniacal—
16,5 % ácido fosfórico, soluvel na água
21,5 % potassa assimilavel

Nitrophoska IGIII é o adubo ideal
para vinhas, oliveis, árvores de fruto e
hortas.

Nota—Todos os pormenores sobre a
applicação dos diferentes adubos, en-
contram-se em folhetos separados,
que pedimos para nos requisitar.

Representantes no norte do paiz—CASTRO GONSALVES & C.ª, L.ª
RUA DR. SOUZA VITERBO, 85, 1.ª—PORTO

Agente em Barcelos — D. FERREIRA VALE

Depositario do Cimento LIZ

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5
ás 7 h. da tarde

Consultorio: R D Antonio Barroso, 160
Residencia: Campo da Felra, 81
TELEFONE 85

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ
é a melhor, pura, fresca e de sabor
muito agradável.

MARTINHO DE FARIA

Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Cachorra de coelho

Desapareceu uma, nesta ci-
dade, branca e amarela, que dá
pelo nome de «feia». Quem a ti-
ver ou souber do seu paradeiro,
é tavor informar Manuel Perei-
ra da Quinta Junior.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo da Republica, 59

CAMARA MUNICIPAL

Acta da sessão de 30 de Novembro de 1932

Aos 23 dias do mes de Novembro do anno de 1932, nesta cidade de Barcelos, no officio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, João Francisco Rios Novais, João Batista da Silva Correia Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, secretário. Por motivo justificado, faltou á sessão o Ex.^{mo} Vogal Francisco José Monteiro Torres. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal N.º 24 relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números; 605, no v. de 5 545\$05, de vencimentos no mes corrente aos funcionários da Secretaria; 606, no v. de 512\$10 de vencimento no mes corrente ao empregado da Aferição; 607, no v. de 3 551\$20, de vencimentos no mes corrente aos empregados da Policia Administrativa; 608, no v. de 1.592\$50, de vencimentos no mes corrente aos empregados do Matadouro; 609, no v. de 920\$00, de vencimentos no mes corrente aos empregados do Cemitério; 610, no v. de 5.400\$60, de vencimentos no mes corrente aos empregados da viação; 611, no v. de 831\$25, de subsidio de expediente e limpeza concedido aos professores das escolas do Concelho referente ao primeiro semestre do ano económico de 1932-1933, nos termos da alínea e do art.º 3.º do Decreto

N.º 20.181; 612, no v. de 700\$00, de vencimento no mes corrente ao advogado da Câmara; 613, no v. de 32 \$10 de vencimentos no mes corrente aos empregados do Mercado; 614, no v. de 512\$00, de vencimentos no mes corrente aos empregados da Cadeia; 615, no v. de 214\$00, de vencimentos no mes corrente aos empregados dos jardins; 616, no v. de 1.201\$85, de vencimentos no mes corrente aos empregados das Aguas; 617, no valor de 2.909\$25, de vencimentos no mes corrente aos empregados aposentados; 618, no v. 156\$00, de férias ao pessoal da limpeza; 619, no v. 1.911\$90, de férias por fazer melhoramentos na cidade; 620 no v. de 290\$70, de férias por trabalhos no largo da Estação; 621, no v. 390\$00, de fotografias destinadas aos melhoramentos da cidade; 622, no v. de 442\$20, de reparos na estrada de Milhazes e ferramenta para a Viação; 625, no v. de 22\$00, de férias por reparos na estrada N.º 28; 624, no v. de 402\$60, de férias por reparos nas ramadas da Avenida e na casa de D. Rosa Emilia; 625, no v. de 1.964\$90, de livros, impressos, publicações de Editais e anúncios; 626, no v. de 242\$00 de nove braças de capeado e 500 paralelepípedos; 627, no v. de 106\$00, de ordenados por colocar contadores; 628, no v. de 34\$20, de férias por fazer reparos no Cemitério; 629, no v. de 200\$00, de reparar as balanças do do Matadouro; 630, no v. de 507\$85, de férias por reparos nos passeios da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra; 631, no v. de 14\$00, de 4 ferraduras para o cavallo de limpeza; 632, no v. de 146\$00, de um alicate de selagem, uma tripeça e um nivel de água e de recovagem; 633, no v. de 2.964\$00, de 36 carteiras, 3 escri-

vaninhas e 9 cadeiras para as escolas; 634, no v. de 31\$30, de madeiras aparelhadas para andaimes; 635, no v. de 549\$40, de materiais e férias para reparos na escola de Arcozelo; 636, no v. de 762\$59, de materiais fornecidos para a Central Elevatória; 637, no v. de 18\$00, de uma lampada electrica para o jardim; 638, no v. de 60\$00 de 6 pás para as obras da cidade; 639, no v. de 5\$00, de 2 quilos de cloreto para a limpeza; 640, no v. de 144\$00, de 6 lanternas para a Cadeia; 641, no v. de 25\$00, de cortinas e uma almofada; 642, no v. de 30\$00, de aluguer de automóveis; 643 no v. de 600\$00, de tratamento de doentes na Casa de Saúde de S. João de Deus; 644, no v. de 455\$00, de aluguer de automóveis para transportes de médicos; 645, no valor de 10\$00, de aluguer de automóvel á Estação; 646, no v. de 300\$00, de aluguer de automóveis para transportes em serviço do Município; 647 no v. de 80\$00, de subsidios para estudos, conforme deliberação de 25 de Setembro último. Total dos pagamentos autorizados nesta sessão—37.300\$94.

CONCURSO PARA MESTRE DE JARDINAGEM

Foram presentes tres requerimentos de concorrentes a mestre de jardinagem da Câmara, acompanhados dos respectivos documentos, sendo um de José Cardoso Carneiro da Silva, outro de José da Silva Matos, e o terceiro de Eugénio Gomes de Faria.

Foram admitidos todos a concurso, sendo resolvido chamá-los a prestar provas, marcando-se oportunamente dia para elas.

2.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

Foi presente e aprovado o segundo orçamento suplementar para o corrente ano económico.

ESTRADA DA ISABELINHA A GRIMANCELOS

Foi presente e resolvido que se enviasse ao Ex.^{mo} Snr. Governador

Civil do Distrito um officio pedindo um subsidio do Estado, ao abrigo de do Decreto 21.696, para reconstrução do pavimento da Estrada Municipal que parte do lugar da Isabelinha, freguesia de Viatodos, e termina em Grimancelos.

Foi também presente e aprovado um officio para a junta Antónoma das Estradas solicitando que sejam ordenados os estudos necessários afim de ser organizado o processo relativo á mesma obra.

ESCOLA DE GRIMANCELOS

Foi resolvido adjudicar a Sebastião Rodrigues da Costa a empreitada das obras na Escola de Grimancelos, no montante de 26.900\$00, devendo fazer o depósito definitivo e celebrarse a escritura respectiva, outorgando o snr. Presidente em nome da Câmara.

OBRAS NO EDIFICIO DA CAMARA

Foi presente e aprovado o orçamento das obras de enchimento a massa de cal, barro e areia das paredes exteriores do Edificio Camarário, que compreende as partes do lado do Teatro e as duas partes desde o Teatro até ao fim da Secretaria, compreendendo ainda o alizamento e calçamento na mesma côr do resto do edificio, lavar a cantaria e pintar os canos e o beiral, tudo no montante de 2.500\$00. Resolveu-se que a Repartição Técnica fosse incumbida de fiscalizar a qualidade da massa empregada.

CURSOS NOCTURNOS

Pelo snr. Presidente foi aprovada a seguinte proposta: «Tendo a Câmara pedido em sessão de 24 de Agosto último a criação de um curso nocturno para o sexo masculino na Escola do Campo da Liberdade, e em sessão de 21 de Setembro último dum feminino e outro masculino, respectivamente nas escolas do Campo da Liberdade e Gonçalo Pereira; mas ten-

de 1618 a 1626 passando neste ano para a mitra de Lisboa, vindo a ser um dos Governadores do Reino por D. Felipe IV; veio a Barcelos em 1624 começando a Visitação à Colegiada em 15 de junho; no codice faltam cinco fôlhas na cópia dos capitulos dessa visitação as quais tinham os numeros 8, 13, 14, 15 e 16; porém a parte salva é muito curiosa.

Aquêl arcebispo tinha sucedido a Dom Frei Aleixo de Meneses que tomara posse em 8 de agosto de 1612 depois de três annos de *Sede vacante* desde o falecimento em 25 de novembro de 1612 do arcebispo Dom Frei Agostinho de Jesus (no seculo Dom Agostinho de Castro, da casa condal de Monsanto) Primaz de 1587 a 1609.

Nos capifulos da visitação de Dom Afonso Furtado de Mendonça encontramos Transcrições e referencias a duas visitações de Dom Frei Agostinho de Jesus realizadas em 1591 e em 1603.

A maior parte das determinações dessas trez visitas (1591, 1603, 1624) são de character disciplinar em materia de obrigações cultuais muito mal cumpridas pelo Cabido, reflexo talvez da situação do Paiz sob o dominio castelhano.

Das referencias de character administrativo é interessante esta:

—.....ordenamos e mandamos ao Prior sob pena de vinte cruzados q dentro em dous mezes ordene q se faça com effeito a conta de toda a maça hu almario forte com gabetas, e duas fechaduras boas, eo ponha na parte mais acomodada da Igreja..... Nas gabetas do dito almario, se meterão eguardarão a criação, estatutos da Colegiada, regimento de côro, Visitaçãoens dos Prelados, bullas e breves..... sentenças, escrituras e mais papeis que toccarem à ditta colegiada e beneficios della.»

Por conseguinte o arquivo da Colegiada foi creado por ordem do Arcebispo Dom Frei Agostinho de Jesus

pias de folhas 70 a 100 verso.)

—Certidão de cartas missivas de 1616 a 1617 nas quais o cabido reclama a protékção do Duque pelo estado precário dos serviços da Colegiada (copias de folhas 100 verso a 103).

Segue-se (de folhas 103 verso a 108) uma interessantissima narração de sucessos na Colegiada de 1717 a 1721, registo pormenorizado do rendimento de fóros (de folhas 108 a 117) e por ultimo a cópia de documentos e informações sobre contendas entre os beneficiados e conegos em tempo do priorado de André de Sousa da Cunha. Esta segunda parte do Codice é pois valiosissima, pela diversidade de informes historicos que subministra.

Tem seu termo de encerramento e autenticação de cópia em forma.

A Terceira parte comporta diversas cópias de documentos relativos ao conego-cura Manuel Afonso de Sousa Dias, nos incidentes que se deram com a sua nomeação e posse do cargo e por fim há notas de rendimentos e contas relativas à Colegiada. Tudo do principio do seculo XIX.

Não me proponho, evidentemente, fazer a transcrição integral do Codice; pela ordem exposta dos seus componentes apenas tomarei uma sùmula do documentário que êle nos conservou, dentre o qual se salientam as cópias de certidões autenticas, passadas pelo Arquivo da Casa de Bragança, de documentos originais depois perdidos no terremoto de 1755, espécies portanto unicas, circunstancia que sobremaneira valorisa o chamado *Livro das Visitações à Colegiada de Barcelos*.

do sido publicado o Decreto n.º 21896 que regula a criação e funcionamento dos referidos cursos, proponho novamente, de harmonia com este Decreto, se peça a criação dos três cursos nocturnos acima referidos, responsabilizando-se esta Câmara por todas as despesas para a sua manutenção, excepto da remuneração aos professores.

IMPOSTOS INDIRECTOS

Pelo snr. Presidente foi dito que, atendendo ao que lhe foi apresentado sobre o imposto indirecto a cobrar por cada quilo de arroz, bacalhau e asucar, propõe que em vez de dois centavos por cada quilo de qualquer desses géneros, seja cobrada um centavo e meio. Aprovado por unanimidade.

EMPRESTIMOS MUNICIPAIS

Pelo snr. Presidente foi dito: «Em esclarecimento da resolução de 23 de Novembro último sobre a conversão de empréstimos municipais contraídos na Caixa Geral dos Depósitos Crédito e Previdencia, submeto a apreciação dos Ex.ªs Colegas o seguinte: Ha varias obras de grande alcance e interesse para a nossa Terra que se encontram por concluir devido à falta de verbas e que não podem ser concluidas com as receitas municipais orçamentadas devido à grande crise que o nosso municipio atravessa. Para solução desses problemas propunha que se tratasse junto da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdencia da unificação dos empréstimos municipais e se pedisse para que nessa unificação seja elevado o emprestimo a 1.200.000\$00, ou seja, ao montante que o Municipio já deveu em 1929. Depois de discutida esta proposta, foi aprovada por unanimidade, ficando o snr. Presidente, Dr. Joaquim Furtado Martins, autorizado a outorgar no contrato respectivo.

AUTORIZAÇÃO

Foi autorizado o pagamento das

PILHAS PARA LANTERNAS BATERIAS PARA T. S. F.

HELLESENS

As melhores do Mundo

A' venda nas casas da especialidade, ou nos Distribuidores gerais para o Norte

CENTRO FOTOGRAFICO

Rua 31 de Janeiro 146 —Telef. 795—Porto

Desconto a revendedores — Grande sortido de lanternas em todos os formatos.

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

rendas de casas das Escolas relativas ao 2.º semestre do corrente ano, bem como os juros dos Empréstimos de Obrigações de *coupon* também relativos ao 2.º do ano corrente.

RESOLUÇÃO

Foi resolvido abrir concurso para a aquisição de 80.000 paralelepipedos, devendo a Repartição Técnica, com a maior urgência, organizar as condições de fornecimento.

REQUERIMENTOS

De Antonio da Cruz Esteves, da freguesia de Cossourado, pedindo li-

cença para construir uma morada de casas junto ao caminho público, no lugar de Nairó, da sua freguesia, reformando as paredes do seu prédio sito no mesmo lugar, bem como para depositar os materiais necessários.

De Manoel Faria Igreja, da Freguesia de Faria, do lugar da Igreja, pedindo licença para reformar a parede de vedação do seu prédio sito no lugar da Bouça de Igreja, que facea com a estrada e para fazer uma ramada á face da mesma, estrada.

De Manoel José Correia, da fre-

guesia da Pousa, lugar do Paço, pedindo licença para fazer uma parede na sua propriedade e fazer uma ramada sobre o caminho. Estes três requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

Joaquim Gualberto Sá Carneiro, de Barcelinhos, pedindo licença para fazer obras num prédio seu situado no largo da Ponte—R. Emidio Navarro e para fazer os despejos para o cano geral do seneamento. Ao snr. Engenheiro Consultor para informar.

De David Gonçalves, da freguesia de Oliveira, pedindo o registo da mina denominada «do Jomes» como pública, requerimento presente já em sessão de 9 do corrente mes. Resolvido fazer o registo e officiar a Junta de Freguesia.

De Maria Teresa Roriz Pereira e filhos, pedindo que seja celebrado contracto de renda do caminho que conduz á Central Elevatoria e que é propriedade sua, requerimento já presente em sessão de 9 do corrente mes. Deferido nos termos da informação da Repartição Técnica e resolvido officiar á requerente,

De Manoel Araújo Ventura, da freguesia de Viatodos, pedindo licença para vedar o seu prédio sito no lugar de Palmeira, da sua freguesia e para depositar materiais. Indeferido de harmonia com as informações da Repartição Técnica.

De Maria do Rosario da Silva Mota, da freguesia de Manhente, pedindo subsidio de lactação para um seu filho de treze meses de idade. Ao snr. Vereador do Pelouro, para informar.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo suficiente para eu lavar esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar, pelo snr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

AS VISITAÇÕES

O primeiro registo original inscrito é, como já indiquei, o da visitação do Primaz Dom Verissimo de Lancastre que governou a arquidiocese bracarense de 1671 a 1677. Este arcebispo era filho de Dom Francisco de Lancastre da Casa Ducal de Aveiro e de D. Filipa de Vilhena. Doutorado em Cânones por Coimbra, foi do Conselho de Estado, Inquisidor-geral do reino, elevado a Cardeal em 1690, falecendo em Lisboa em 1692 e sepultado em capela propria em S. Pedro de Alcantara.

Este registo é o mais incompleto do codice, pois dêle apenas restam duas fôlhas numeradas 2 e 5; a falta do termo de encerramento encobre-nos a data da visitação, mas têm os a certeza de que foi antes de 13 de julho de 1673 graças a uma nota marginal na fôlha 5 que alude a uma sentença daquela data dada pelo Juiz da Corôa no Porto sobre um recurso, dos administradores das capelas então existentes na Colegiada, de determinações dos *capitulos* (êste o termo proprio) da visitação.

Do pouco que se salvou colhemos, no entanto, dois informes a meu vêr interessantissimos: Dom Verissimo não encontrou registo de visitasções anteriores; apenas lhe apresentaram as transcrições em volantes das visitasções dos seus antecessores Arcebispos Dom Afonso Furtado de Mendonça e Dom Sebastião de Matos e Noronha; o cabido da Colegiada pediu ao visitador que auctorizasse a colocação no altar-mor duma imagem *em vulto* da Santa Padroeira Nossa Senhora da Assunção.

Quanto ao arquivo Dom Verissimo ordenou a organização deste codice devendo ser imediatamente lançadas nelle as visitasções anteriores citadas e unicas subsistentes à época.

A respeito da imagem aconselhou que *em vista do primor das pinturas do retábulo* se tornavam bem excusadas imagens, o que nos revela a existencia então de tá-

bulas a oleo no altar mór que hoje teriam incalculável valor! Desapareceram por certo nas *tremendas obras* do seculo XVIII, que de todo abastardaram a veneranda Matriz bracarense coeva do começo da Nacionalidade!

A titulo de curiosidade transcrevo o termo de abertura da visitação que nos fornece o formulário de documentos dessa naturêsa:

«Dom Verissimo de Lancastre pomecê de Deos e da Sancta See Apostolica Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas do concelho de Estado do Principe meu Senhor & seu Semilher da Cortina, etc. Fazemos saber que achandonos na Villa de Barcellos destenosso Arcebispado ocupados em negocios tocantes a obrição de nosso officio fomos informados q havia muitos annos q se não tinha vezitado com apessoa do Prior dignidades conigos, Tercenarios, e mais Clerigos da Igreja Collegiada de Nossa Senhora da dita Villa; plo que nos pousse q conuinha ao seruisso de Deos Nosso Senhor vizitar com as ditas Pessoas & com effeito fizemos a vezita com ellas e nos pareceo prouer as couzas seguintes.»

Por este termo vemos que era Regente D. Pedro, depois rei D. Pedro 2.º e que o Prior da Colegiada não tinha o titulo de Dom.

À visitação de Dom Verissimo de Lancastre seguem-se, como êle ordenou, as cópias dos capitulos das visitasções anteriores que existiam soltas no Arquivo da Colegiada.

Eram duas: a de Dom Afonso Furtado de Mendonça e a de Dom Sebastião de Matos e Noronha.

Dom Afonso Furtado de Mendonça que fôra Bispo da Guarda e de Coimbra empunhou o báculo bracarense

NOTAVEL CONFERÊNCIA

Na sede do Circulo Católico de Operários realizou no passado Domingo uma brilhante conferência o distinto advogado Snr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima.

A sala estava completamente cheia, não havendo já logares meia hora antes de principiar a sessão.

Falou em primeiro lugar o incansável director do Circulo Católico, Rev.º Bonifácio Lamela, convidando para presidir o Rev.º Joaquim Alexandre Gaioias, muito digno prior desta cidade. A secretariar estavam os srs. Presidente e vice-presidente da Câmara Municipal respectivamente Dr. Joaquim Furtado Martins e Dr. José Constantino Lopes Rodrigues.

Feita a apresentação do conferente, principia o Snr. Dr. Pires de Lima por agradecer o convite que, em consciência, entendeu não dever recusar. As suas palavras, diz, serão diferentes das empregadas pelos apóstolos da Liberdade que é tirania, da Igualdade que é opressão e da Fraternidade que é guerra. Senté-se satisfeito por se encontrar entre os humildes operários, as eternas vítimas daqueles que sem escrúpulos e sem carácter, dêles se teem servido para se guindarem às culminâncias do poder, esquecendo depois as suas promessas.

Família, Pátria e Deus, será o tema da sua conferência.

A Família que tam combatida tem sido, pelo Estado que hipocritamente se diz liberal, com a promulgação de leis atentórias da sua unidade e continuidade, precisa de ser eficazmente protegida contra a avalanche de ideas socialistas e comunistas que abertamente lhe declararam guerra. Mas não é só de agora o combate à família, ao casamento; vem já de longe. O estado maçónico-liberal, de vagar mas com persistência, procurou sempre destruir essa célula basilar da sociedade. E outro fim não teve a promulgação do divórcio, esse verme destruidor que tantas famílias, tantos lares tem esfacelado. Hoje que as ideias nacionalistas em marcha proclamam a Família base da sociedade, necessário se torna—para defesa da mesma sociedade—, abolir a lei do divórcio, ou, pelo menos, dificultá-lo o mais possível, para se não repetirem os casamentos a praso.

Nesta ordem de ideas, protecção à Família, preconiza o conferente uma distribuição de impostos mais racional, pois não é justo, que um chefe de família seja obrigado a pagar impostos iguais aos de um celibatário cujo egoísmo lhe não permitiu constituir um lar.

Entre nós vigora ainda o principio do salário individual que deve ser substituído pelo salário familiar. Para a fixação do salário tem de atender-se ao trabalho, ao valor e à posição social de cada um, mas nessa fixação devem influir também as necessidades familiares, pois tem mais encargos um trabalhador chefe de uma família numerosa do que um celibatário ou outro de pouca família. Só assim se protegerá eficazmente a Família, a sua continuidade e fecundidade contra as ideias dissolventes que a procuram abalar. No projecto da nova constituição em substituição do individuo como fundamento da sociedade encara-se a Família como a verdadeira base social.

Assim deve ser. Mas cure-se também e desde já, de tornar a família a fonte da vida, o primeiro templo onde se aprenda a rezar e a primeira escola onde se aprenda a pensar e a seguir o caminho do dever. É esta a doutrina da Igreja tantas vezes expandida pelos Pontífices, e é esta que nós católicos e nacionalistas devemos seguir e fazer triunfar.

Da dignificação e consolidação da Família resulta o engrandecimento da

Secção desportiva

Homenagem ao Gil Vicente; ecos do jogo do Sporting-Gil Vicente; outras notas.

O pessoal do teatro e cinema «Gil Vicente» na sessão annual em seu benefício, realizada na passada quinta-feira, num gesto simpático resolveu dedicar-lhe ao Gil Vicente F. C.

E, para que esse acontecimento não fôsse balôfo; para que essa data não passasse despercebida no dia de amanhã, por todos aquêles que a presenciaram; para que esse dia, jamais fôsse esquecido por todos os barcelenses, naturais ou adotivos, que tão valorosamente defendem e honram as cores do glorioso club barcelense, reduzindo os seus lucros talvez com grande sacrificio, tiveram a feliz ideia de adquirir um bronze para perpetuar essa data que foi oferecido ao Gil Vicente F. C.

Esse dia, de festa para os empregados do cinema e de consagração para o Gil Vicente F. C. foi, por consequência lógica dos factos, dia de obrigações e deveres para os «habitues» do cinema e apaixonados do Gil Vicente F. C.

Assim aconteceu pois, não temos motivos para censurar quer uns quer outros.

Todavia, esta nossa declaração não impediria a critica a certos srs. causadores da desorganização que infelizmente se observou mas que, abstermo-nos de citar, repetindo simplesmente um dito que captamos a um individuo metido á ultima hora, como num jogo de empurra, nesse bailado.

—Eis o que ouvimos e que julgamos dizer tudo:

Foi uma tragedia.

* * *

Por iniciativa dos organizadores da homenagem, pela primeira vez, tocou-se o hino do Gil Vicente composto propositadamente para esse acto, pelo professor do Conservatorio do Porto sr. José das Neves.

—Em nome do pessoal do cinema e da direcção do Gil Vicente, falou o sr. Dr. Rogério Martins.

* * *

Todos os pontos principais do nosso relato, referente ao jogo Sporting-Gil Vicente, foram claramente confirmados pelas contradicções dos cronistas de «O Primeiro de Janeiro», «Correio do Minho» e «Diario do Minho».

Dêstes jornais, o único que mostrou mais imparcialidade e, duma maneira geral agradou, foi o «Correio do Minho».

* * *

A respeito dêste encontro, o cronista-desportivo de «O Barcelense» culpa o guarda-rêdes do Sporting do 2.º goal mas, como foi o unico que reparou e focou esse pormenor, tinhamos interesse em saber a razão porque...

Admira-se tambem da falta de resistencia do Sporting, especialmente na 2.ª parte mas, como diz e dissemos,

neste periodo, o mesmo club, andou sempre atraz da bola.

—Não é por mal esta objecção mas, ás vezes, os srs. bracarenses, podem dizer que o Sporting foi dominado por estar cansado o que não foi verdade.

—Finalmente reparamos que este cronista, não deixa de chamar ao Sporting de Braga campeão distrital embora não ignore que o campeonato nunca se conclui.

—Assim aconteceu, mais uma vez, na época anterior.

* * *

A primeira noticia que nos chegou aos ouvidos em Braga, foi que o Lima (guarda-rêdes do Sporting) se recusava a jogar.

Compreendemos que isto não passaria de comédia e que, o motivo dessa resolução devia ser...

—Dall a pouco (já estávamos no campo) o nosso juiz confirmava-se com a entrada de Lima no balneário que provocou uma grande ovação.

* * *

Por falta de espaço, deixamos de transcrever do «Correio do Minho» as entrevistas de Almor e Manuel (cap. do Sporting) sobre este jogo.

* * *

Em Braga, domingo, houve o primeiro treino para a formação da selecção bracarense que, no dia 8 de Janeiro, defrontará a selecção B do Porto.

De Barcelos, foram convocados os jogadores; Carvalho, Mário, Neiva e Miranda.

Segundo nos informaram, o treino correu ás mil maravilhas porém, como gostamos de escrever sempre no seguro, aguardamos melhor oportunidade para apreciarmos os seleccionados e seleccionadores.

* * *

A nossa última crónica, por não ser revista, foi fértil em gralhas quer em quantidade ou qualidade.

Como até aqui, confiamos na benevolência e intelligência dos nossos leitores.

* * *

No próximo n.º, embora levemente faremos referência á critica do sr. José Guimarães, correspondente em Braga de «Os Sports», respeitante ao encontro Sporting-Gil Vicente.

—Com insistência, nestes últimos dias, temos sido informados que o sr. Vilão Pereira vai nos dar uma réplica capaz de inutilizar-nos.

—Sem tibezias e com bastante bom humor, cá esperamos essa réplica cuja geração parece ter sido custosa...

* * *

O Operário, num jogo amigavel, no transato domingo, venceu o Soarense por 3-0.

Off-side

EM COUREL

No passado domingo foi solenemente inaugurada, com a assistencia do Ex.º Governador Civil do Distrito, Presidente e Vogais da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos, varias entidades oficiais, crianças e muito povo, a Escola Primaria daquela Freguesia.

Courel a laboriosa e progressiva freguesia do concelho de Barcelos, engalanou se e tomou o ar festivo de romaria para solenisar a inauguração do novo edificio escolar, ha pouco acabado de construir.

Foi finalmente satisfeita uma velha e legitima aspiração do bom povo de Courel.

Em automoveis seguiram no ultimo domingo para ali, afim de tomarem parte no acto inaugural os srs. Governador Civil do Distrito, Dr. Matos Graça; Presidente da Camara Municipal e administrador do concelho, Dr. Joaquim Furtado Martins; Vogais da Comissão Administrativa da Camara Municipal: Dr. Constantino Rodrigues, José de Beça e Menezes, Francisco Monteiro Torres e Rios Novais; Inspector chefe da Região Escolar de Braga, Belmiro Xavier Nogueira; 2.º comandante da Polícia Civil de Braga, Tenente João Figueiredo; Engenheiro Folhadela e o representante do «Noticias de Barcelos»

Pelas 13 horas foi hasteada pela digna professora sr.ª D. Rosalina Fernandes Reis a Bandeira Nacional, sendo cantada a Portuguesa por um numeroso grupo de crianças e queimado bastante fogo.

Terminada esta simples mas tocante cerimonia, deram entrada no salão escolar os diversos convidados, muito povo e as crianças matriculadas na nova escola.

Ao acto presidiu o illustre Chefe do Distrito, secretariado pelos srs. Dr. Furtado Martins e Belmiro Xavier Nogueira.

O sr. Dr. Matos Graça abriu a sessão inaugural proferindo um brilhante discurso, enaltecendo a obra patriótica do Governo da Ditadura e muito particularmente a atenção prestada ao ao desenvolvimento da instrução primaria.

Calorosa e prolongada salva de palmas com entusiasticos vivas á Patria, á Ditadura Nacional e ao Exercito, sublinharam as ultimas palavras do illustre Chefe do Distrito.

Em seguida fez uso da palavra o intelligente e digno presidente da Camara Municipal.

O sr. Dr. Furtado Martins, que foi escutado no meio de profundo silencio, arrancou, por vezes, á assistencia furtos e prolongados aplausos.

Com rasgos de entusiasmo, o brilhante orador proferiu um discurso cheio de ensinamentos focando a necessidade educar e ensinar as crianças, de modo a bem preparar os homens de amanhã.

Freneticas palmas coroaram esta oração sob todos os pontos de vista notavel.

O sr. Belmiro Xavier Nogueira, faz uso da palavra associando-se ás saudações dos oradores que o antecederam, sauda tambem Barcelos, terra de Herois e de Santos, aludindo aos feitos gloriosos dos Alcaldes de Faria, presta

ra que se continui, como outrora, o ciclo glorioso da nossa grandeza.

O Snr. Dr. Pires de Lima que expoz a sua tese com elevação e elegância de forma, foi no fim muito cumprimentado,

Pela nossa parte fazemos votos que esta conferência não seja a última, para triunfo das ideias nacionalistas e religiosas que teem em Sua Ex.ª um estrênuo e denodado defensor.

Pátria. E é a ideia da Pátria, engrandecida e respeitada que o conferente passa a expor, em contraposição às ideias internacionalistas que não querem fronteiras, renegando vilmente tantos séculos de história gloriosa.

Desde a introdução da maçonaria em Portugal que se tem procurado destruir o que nós tinhamos de mais belo, de mais sagrado: a família querida e santificada na ideia de Deus seu instituidor, e a ideia da Pátria de sublime evocação.

Expõe o conferente a seguir quais são os verdadeiros amigos da Pátria em todas as manifestações do seu patriotismo, até ao sacrificio da própria vida.

E os inimigos, quer internos, quer externos, que por todos os meios a procuram destruir. E'essa destruição que nós católicos e nacionalistas devemos impedir, aprestando-nos todos, com inquebrantável fé, para o bom combate, pois não haverá vitória sem lula.

A nossa história anda intimamente ligada à da Igreja. E para elevarmos a nossa Pátria à grandeza de outrora, teremos de seguir os concelhos que nos dá a mesma Igreja.

Sobre a ideia de Deus trata a seguir da religião dos nossos maiores, que nos legaram uma Pátria engrandecida e uma fé em Deus que nos incumbe transmitir aos nossos filhos, pa-

Vida Associativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

SUB-AGENCIA DE BARCELOS

A Direcção desta Sub-Agencia em sessão de 8 do corrente tomou as seguintes resoluções:

1.º Inscrever os seguintes socios Combatentes, n.º 120 2.º Sargento Antonio Fernandes Barreiros, n.º 121 Manuel Marques, n.º 122 João Luiz Ferreira e socio benemerito com o n.º 17 o Ex.º Sr. Antonio Luiz Gonçalves Fernandes.

2.º Conceder o subsidio de dez escudos ao socio combatente da Agencia da Guarda n.º 620 Antonio Gonçalves de Miranda, que em companhia de sua mulher e filhos passou por esta cidade em direcção á terra da sua naturalidade em circunstancias miseraveis.

3.º—Autorisar o pagamento de cento oitenta escudos pelo sêlo branco enviado pela Direcção Central.

4.º Mudar, devido á necessidade de casa mais ampla, a sede da Sub-Agencia para o 2.º andar da residencia da Associação do Orfeão á rua Candido de Reis.

5.º Fazer a distribuição dos donativos recebidos para o «Natal do Combatente» pelos combatentes doentes, necessitados e desempregados, viúvas e orfãos de Combatentes, em 23 do corrente pelas 11 horas da manhã no novo edificio social, com a assistencia das respectivas autoridades.

6.º—Organisar e enviar ao seu destino a pretensão do Mutilado soldado da 1.ª Companhia de reformados, Antonio Pereira de Andrade.

7.º Encerrar em 20 do corrente o prazo para a inscrição dos combatentes doentes necessitados e desempregados, viúvas e orfãos de combatentes que desejam beneficiar dos subsidios a distribuir pelo Natal.

8.º Pedir a transferencia da Agencia de Braga para esta Sub-Agencia do Combatente da Grande Guerra Ex.º Rev.º Sr. Alferes Capelão Manuel de Sousa.

Nota da Redacção

Por motivo de grande accumulção de original e da inadiabilidade de certos assuntos, vimo-nos forçados, á hora em que o nosso jornal estava prestes a entrar na maquina, a juntar-lhe mais 2 paginas.

Por tal motivo, facilmente os nossos leitores compreenderão a péssima disposição das paginas deste numero e, estamos certos, nos desculparão o atraso na sua entrega.

A Redacção

homenagem ao Exercito Portuguez na pessoa do sr. Tenente João Figueiredo que ali se acha presente.

O 2.º Comandante da Policia Civil de Braga, diz não tencionar falar, mas as referencias que acaba de ouvir obrigam-no a quebrar o silencio. Agradece as palavras de elogio dirigidas ao Exercito de que muito se orgulha de pertencer.

Por ultimo fala em nome da freguesia de Courel, o nosso solicito e inteligente correspondente sr. Reitor de Macieira que foi muito aplandido.

Não nos permite a exignidade do espaço dar desenvolvida noticia desta encantadora festa.

Depois de encerrada a sessão dirigiram-se os convidados para casa do nosso amigo sr. Bernardino Miranda, onde foi servido um opiparo almoço, no fim do qual se trocaram afectuosos brindes, merecendo especial referencia do illustre Chefes do Distrito. Sua Ex.ª referiu se á imprensa e muito particularmente ao «Noticias de Barcelos», tendo palavras penhorantes que muito agradecemos.

E assim terminou um dia de festa que ficará bem gravado no coração do bom povo de Courel.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

Desde o dia 1 de Julho do corrente ano, deram entrada na tesouraria desta Veneravel Ordem, os do nativos que em seguida se relacionam, que reverteram em beneficio das instituições de Caridade que estão sendo mantidas, sob administração da mesma Ordem e sob direcção interna das Senhoras do «Instituto Missionario de Maria», que se mencionam:

PARA O RECOLHIMENTO E ASILO DO MENINO DEUS, que agasalha perto de 60 crianças orfãs ou abandonadas, do sexo feminino, receberam-se os seguintes donativos:

De Um an. nimo (E) 20\$00;
De outro anonimo (M. F.) 20\$00.
Da Familia do finado Sr. Manoel Carvalho da Fonseca 100\$00.

Da Familia do finado Sr. Celestino do Nascimento 100\$00.
Da Familia da finada Sr.ª D. Matilde Duarte 100\$00.

Do Sr. Dr. Artur Maciel de Faria Machado 300\$00.
Por intermedio do Sr. Administrador do Concelho 10\$00.

Do Sr. Dr. José de Castro Faria 74\$15
De um anonimo (E. C.) 100\$00
Da Familia do finado Sr. Antonio Calheiros Barreto 50\$00

Por intermedio do Sr. Administrador do Concelho 40\$00.
Donativos recolhidos pela Directora interna:

Em Julho 30\$00
Em Agosto 14\$60
Em Setembro 111\$65

Da Familia do finado Sr. João Luiz da Pena 100\$00.
Da Familia do finado Sr. Antonio Maria Calheiros 100\$00.

Do Sr. Conselheiro Sá Carneiro 20 razas de milho.
Da Sr. D. Maria Antonia Alcoforado 20 razas de milho.

PARA O PÃO E SOPA DOS POBRES DE SANTO ANTONIO que distribue uma refeição diaria a aproximadamente 110 pobres indigentes:
Da Sr.ª D. Maria Barreto Alão 25\$00.

Do Sr. Miguel G. Soares 33\$00
Recolhido pela Directora interna 37\$85.
Recolhido das Caixas das esmolas em 6 de Setembro 533\$60

Dinheiro encontrado na Companhia Editora do Minho \$50
Do Sr. Dr. Artur Maciel de Faria Machado 100\$00

Quotas recolhidas de bemfeitores 227\$50
De um anonimo (E. C. L.) 40\$00
Esmolas recolhidas das Caixas em 27 de Novembro 115\$00.

Ditas recolhidas pela Directora do Recolhimento e Asilo 70\$00.
Ditas recolhidas das Caixas em 11 de Dezembro 62\$35

Do Sr. Conselheiro Sá Carneiro, 20 razas de milho.
Da Sr.ª D. Maria Antonia Alcoforado, 20 razas de milho.

PARA AS CRECHES D. ANTONIO BARROSO, que estão fornecendo alimentação e educação a cerca de 130 crianças de ambos os sexos, da idade de 4 aos 7 anos:

Mensalidades de bemfeitores recolhidas pela coletora D. Maria da Silva Vasconcelos 239\$50.
Ditas recolhidas pela mesma 120\$.

Mensalidades de um bemfeitor 800\$00.
Ditas recolhidas pela coletora D. Maria da Silva Vasconcelos, mais 250\$00.

Ditas recolhidas pela coletora Maria Fernanda Marinho 177\$50.
Esmolas recolhidas pela Directora em Julho 564\$00.

Ditas recolhidas pela mesma em Agosto 103\$00
Dita do anonimo M. 500\$00
Dita do anonimo E. C. 50\$00.

PAGINA DO CONCELHO

Continuado da 4.^a página

ta freguesia que, tendo para cima de 100 creanças em idade escolar, se vê obrigada a procurar a instrução em escolas que distam 4 quilometros e mais daqui, como Alvelos, S. Verissimo, Barcelinhos e Barcelos. Tendo, no tempo da Camara do sr. Capitão Caravana, sido creada uma escola oficial para esta freguesia, continuamos, depois de tanto tempo passado, ainda á espera.

Muito confiados estamos, no entanto, agora, que a Ex.ª Camara tomará as providencias que o caso requiere, não só porque se trata dum acto de inteira justiça mas ainda para que o povo desta freguesia principie a colher alguns frutos do Governo da Ditadura Nacional.—C.

Alheira, 14

Acabamos de ler hoje no «Correio do Minho», de Braga, que no concelho de Vila Verde, freguesia de Parada de Gatim, foi assaltada a igreja paroquial, onde é muito digno paroco tambem o Rev.º Abade de Igreja Nova, deste concelho. Lamentamo-lo sinceramente.

E para vêr se se evita que tais sacrilegos se repitam, lembramos ao Il.º Governador Civil, a criação duma policia rural que vigie todas as noites as aldeias dos 13 concelhos que S. Ex.ª tão distintamente vem governando. E se com estes ou outros srs. Administradores que S. Ex.ª nomeie, partidarios do «antes prevenir que remediar,» se estudasse já, com a G. N. R., o policiamento nocturno rural, enquanto se não cria tal policia, que pode ser gratuita e obrigatoriamente feita, sob a vigilancia dos regedores efectivos e substitutos, ao menos alguma noite por semana, mas que conste ser diaria? C.

Feitos, 19

Diliciou-nos, com a erudita lição que nos deu em o «Barcelense», o Sr. Antas da Cruz, em resposta á nossa última correspondência e sobre a prisão do Alcaide de Faria. Aqui lhes deixamos o nosso agradecimento.

E aplaudimos a ideia lançada da erecção monumento, embora simples, que faça reviver e transmita aos vindouros a memoria da prisão do Alcaide que, com o seu gesto heroico de honradez e patriotismo, escreveu uma das belas paginas da nossa historia. C.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Airó, torna publico que se acha em reclamação o mapa de lançamento da Derrama na Secretaria da mesma Junta desde o dia 21 ao dia 31 do corrente mes.

E para conhecimento de todos se manda publicar este e outros de igual teor que serão afixados nos logares do costume.

Airó, 21 de Dezembro de 1932

O Presidente
Joaquim Nunes Vilaça

Dita do anonimo J. S. 50\$00.
Dita do anonimo A. E. 15\$00
Dita do anonimo M. S. 10\$00
Ditas encontradas na Taça em 13 de Junho. 10\$00.
Recebeu se mais uma libra em ouro, por intermedio de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Angra, no dia da inauguração das Creches, em 13 de Junho de 1932.

Festa do Natal na Escola Gonçalo Pereira

Com avultada concorrência e desusado brilhantismo, realizou-se ontem a Festa do Natal, na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade. Constituida a mesa de honra que era presidida pelo illustre Governador do Distrito, Sr. Dr. Matos Graça, secretariado pelos Srs. Presidente da Camara e Inspector Chefe da Região Escolar de Braga, as creanças entoaram, acompanhadas a piano pela distinta professora Sr.ª D. Alda Mesquita Pires, o Hino Nacional, com invulgar harmonia, o que motivou fartos aplausos e serviu de pretexto para serem erguidos vivas á Patria e Portugal livre e independente.

Seguidamente usou da palavra o Sr. Governador Civil, que se congratulou pelo facto de lhe ter sido possível assistir, na sua terra, a uma festa tão enternecedora e de tão avantajados fins patrióticos. As suas palavras foram coroadas por uma estriidente salva de palmas, seguindo-se-lhe no uso da palavra o Sr. Dr. Furtado Martins, digno presidente da Camara, Inspector Chefe da Região Escolar e o professor Sr. Passos que enalteceram, em vibrantes discursos, o alto significado moral daquela festa. Dos numeros do programa, confiados ás crianças da Escola, executados a capricho e com refinado bom gosto, seria nosso desejo fazer um relato circuntaciado. Impossibilitados de tal, e sem desprimôr para qualquer dos pequeninos actores, que se houveram todos muito bem, seja-nos licito, no entanto, destacar o á vontade com que desempenhou o seu papel, a pequenina Maria de Fatima no «Soninho da Boneca» e o temperamento precoce de verdadeiras artistas das meninas Faria Lopes, Marques de Azevedo e Serão da Veiga.

Nos numeros de conjunto, pusto é que se salientem a «Saudação á Bandeira», «A caminho da Escola» e «As Floreiras», numeros de efeito impressionante e musica maviosissima.

Os quadros «A historia do Pão» e a «Desfolhada», pelo garridice dos trajes dos seus componentes e ótima disposição, agradaram plenamente e determinaram fartos aplausos, como de resto, todos os restantes numeros do variado e bem organizado programa. Devido á instabilidade do tempo, o sr. professor Passos não pôde exhibir nos seus numeros de ginastica, o seu garboso e bem disciplinado batalhão academico que passou pelo palco fazendo a saudação á romana á bandeira nacional.

Findo o programa, pelo sr. Governador Civil foram distribuidas roupas e objectos escolares ás crianças mais necessitadas, ao mesmo tempo que as zelosas professoras iam contentando todos com saborosos lanches e lindos brinquedos. A's distintas professoras, especializando as dignas directoras D. Jeny Cardoso e D. Lucia Azevedo, apresentamos as nossas mais vivas felicitações pela modelar organização que presidiu a tão simpatica festa e os nossos melhores agradecimentos pelo inefavel prazer que nos proporcionaram. Para desejar é, pois, que festas como estas se repitam frequentemente, dado o alto grau de espiritualidade que encerram e o alcance moral que tem em vista.

Colaboração feminina

Sob o pseudonimo de Dalce de Montalvo inicia hoje a sua colaboração nas colunas do «Noticias de Barcelos» esta illustre barcelense. Todos quantos nesta casa trabalham apresentam á nova colaboradora os seus mais respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

E' de 10 paginas o «Noticias de Barcelos» de hoje